

- JOAQUIM AZEVEDO OPINIÃO
- FRANCISCO PINTO COLABORADOR CMC

NOVO ANO LECTIVO A OLHAR PARA O FUTURO

. QUASE MEIO MILHAR DE NOVOS LUGARES NO PRÉ-ESCOLAR

. MAIS 30% DE VAGAS NO ENSINO SECUNDÁRIO

. PRIMEIRO ANO DA CENTRAL DE MATRÍCULAS

. ACTIVIDADES DE TEMPOS LIVRES COMPLETAM
NECESSIDADES DAS FAMÍLIAS

■ ■ ■ ■ ■
p.10-13



Aluno da Escola 2,3 Secundária do Alvide

■ AMBIENTE

Green Festival 2011

p.17

Cascais recebe, pelo quarto ano, o maior evento de sustentabilidade de Portugal. Workshops, actividades lúdicas e desportivas, espectáculos, conferências e palestras relacionadas com as questões ecológicas, da justiça social, do bem-estar humano e do desenvolvimento económico sustentável. De 28 de Setembro a 2 de Outubro, no Centro de Congressos do Estoril e FIARTIL.

■ DESPORTO

Corfebol, desporto de equipa inclusivo

p.18-19

Joga-se num campo de 20x40m, onde se marcam golos e não pontos, num cesto parecido com o do basquetebol. A originalidade deste desporto é que exige que em campo esteja número idêntico de homens e mulheres. O Corfebol joga-se em mais de 50 países. Os campeões do mundo estagiaram em Carcavelos e Portugal vai estar nos Campeonatos do Mundo, na China, no final de Outubro.

■ REPORTAGEM

24 horas com...

p.8-9

POLÍCIA MUNICIPAL
DE
CASCAIS

O relato de um dia completo com os homens e mulheres da Polícia Municipal de Cascais, por todo o concelho, nas mais diversas operações de fiscalização.

EDITORIAL

■ ■ ■ ■

Um novo ano começou nas escolas de Cascais !

Numa época de tantas incertezas e preocupações, foi com muito entusiasmo e alegria que milhares de crianças entraram pela primeira vez na escola! É com alguma tranquilidade e esperança que encaramos o novo ano que agora começa, acreditando que, neste Concelho, e em conjunto, certamente encontraremos novos caminhos e seremos capazes de enfrentar as adversidades.

Tranquilidade, porque fomos capazes de atempadamente, enquanto comunidade educativa, desenvolver os mecanismos de planeamento e gestão da rede escolar do nosso concelho, evitando as situações de ruptura que tanto têm vindo a ser noticiadas noutros locais. A Carta Educativa elaborada em 2001 foi o instrumento decisivo de planeamento da rede escolar no Concelho e a plataforma de Gestão de Matrículas, a ferramenta de gestão que apontou e tornou evidentes opções de rede e permitiu tomadas de decisão em tempo útil.

Esperança, quando olhamos para as novas escolas e jardins de infância que agora abrem portas, para as escolas ainda em construção e que rapidamente vão avançando. Novos e inovadores edifícios com um conceito de escola aberta à comunidade, com espaços e equipamentos onde se procura apelar à vontade de aprender, na sala de aula, no recreio, na biblioteca ou na ludoteca.

Quando olhamos para as novas respostas educativas que vão surgindo um pouco por todo o concelho, escolas abertas às comunidades onde se inserem, projectos e respostas educativas diversificadas e diferenciadas, sejam de natureza pública ou de iniciativa privada, um grande ensino secundário que aposta numa rede de cursos profissionais que qualifiquem jovens, sem esquecer as suas motivações e capacidades específicas.

Mas o novo ano traz-nos também muitos desafios e algumas inquietações.

O tempo urge para construir novas escolas ainda em falta para anos futuros, para requalificar escolas e logradouros onde ainda não conseguimos chegar.

Colectivamente, inquietamo-nos pelos alunos que ainda não encontraram o seu lugar na escola, que a abandonam precocemente ou que a vivem de forma irregular, e desafiamo-nos a encontrar novas e diferentes respostas.

Inquietamo-nos pelo direito ao brincar das nossas crianças e desafiamo-nos a construir espaços e tempos que o possibilitem. As Ludotecas de Cascais são já uma realidade em alguns locais e uma resposta que é muito nossa também.

Empenhamo-nos na melhoria da qualificação profissional dos nossos jovens, e desafiamo-nos a participar nas formações profissionais nas nossas escolas, sector empresarial, instituições públicas ou privadas, escolas, sociedade civil em geral.

Porque a Educação é, de facto, uma responsabilidade colectiva, só com o envolvimento e participação de todos, poderemos fazer a diferença, e melhorar, em cada dia.

É este o nosso grande desafio.

Envie-nos comentários e sugestões através do e-mail: dcre@cm-cascais.pt ou, por carta, para **C - Boletim Municipal, Câmara Municipal de Cascais, Praça 5 de Outubro 2754-501 Cascais.**

ELEVÓMETRO

■ ■ ■ ■

30
anos

22

artistas

19

cantores

3

livros



CENTRO COMUNITÁRIO DE CARCAVELOS

Construído com o apoio municipal, foi inaugurado sábado, 10 de Setembro, o novo edifício do Centro Comunitário de Carcavelos, com direcção técnica de **Conceição Fernando**, tem uma creche para mais de 50 crianças. São três pisos com refeitório, berçário, sala de convívio e ateliês, permitindo aumentar a resposta desta IPSS, com 30 anos de trabalho em prol da comunidade, de quatro mil para seis mil utentes por ano.



FESTAS DO MAR 2011

Em palco, na homenagem a **Tozé Brito**, no concerto de encerramento das Festas do Mar 2011 que ao longo de dez dias reuniram milhares de pessoas na baía de Cascais. O músico já distinguido pelo município foi homenageado por colegas de todos os estilos musicais, de Adelaide Ferreira aos Anjos, de José Cid à Doce- mania, mas também Lúcia Moniz, Francisco Mendes, Pedro Vaz, Herman José, Simone de Oliveira, Vitor Espadinha.



MISSÃO (IN)POSSÍVEL

Quatro solistas e um coro de 15 pessoas surpreenderam vendedores e clientes do Mercado Municipal de Cascais, no sábado de manhã (3 Setembro) num **Flas Mob** com obras de Mozart, Verdi e canções napolitanas. A acção destinou-se a promover a Ópera e o espectáculo "Missão (In)possível" que aconteceu no fim de semana seguinte, nos Jardins Museu Conde Castro Guimaraes.



O FILHO DE ODIN

É o número de obras literárias já escritas por **João Piedade**, jovem de Cascais com apelido famoso, mas a quem não falta talento. As potencialidades deste jovem escritor levaram já o escritor Paulo Coelho, autor de muitos *best-sellers*, a convidá-lo para um encontro na prestigiada Feira do Livro de Frankfurt. Aos 22 anos, João apresentou o 3º livro da sua saga "O Filho de Odin" no Farol de Santa Marta, dia 7 de Setembro.

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE
Câmara Municipal de Cascais

COORDENAÇÃO
Departamento de Comunicação

EDIÇÃO
Luísa Rego

REDACÇÃO
Catarina Coelho, Fátima Henriques, Isabel Alexandra Martins, Laís Castro, Marta Silvestre, Patrícia Sousa, Paula Mira Coelho, Rodrigo Saraiva, Rui Soares, Susana Ataíde

FOTOGRAFIA
Luís Bento, Sérgio Lourenço

GRAFISMO E PAGINAÇÃO
Ana Rita Garcia

TIRAGEM
120.000 exemplares

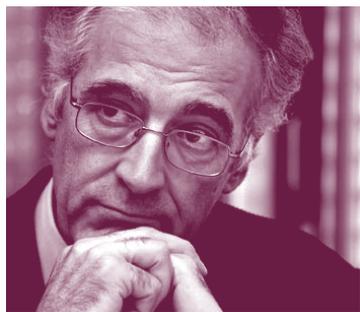
PERIODICIDADE
Mensal

DEPÓSITO LEGAL
332367/11

www.cm-cascais.pt
www.facebook.com/cascais

OPINIÃO

JOAQUIM AZEVEDO



“A criação das escolas profissionais, em 1989, entre elas a de Cascais, poderia ter sido tomada pelos decisores políticos como uma constelação capaz de inspirar modelos muito mais avançados e performativos de regulação da educação.”

Se há questão que carece de séria reflexão e decisão concertada e inadiável, no campo das políticas públicas de educação, é a de sabermos qual o lugar e o papel de cada escola e dos actores sociais locais na definição, execução e avaliação das mesmas. Durante vinte anos (1989-2008) fizemos progressos, muito lentos, medrosos e herdeiros de uma prática centralista e burocrática da referida administração. Este modelo nunca foi verdadeiramente alterado, de tal modo que ainda hoje as escolas e os actores sociais locais têm um papel muito secundário e subalternizado na dita definição, execução e avaliação das políticas públicas de educação. A proclamada autonomia das escolas sempre ficou mais do lado da proclamação do que da realidade dos factos.

“O que está em causa em Portugal, nas políticas públicas de educação, é o modelo de regulação que se pretende adoptar, tendo em vista a melhoria do ensino e das aprendizagens.”

Podemos dizer, com muitos outros autores, que a retórica da autonomia das escolas tem servido muito mais a legitimação contínua do Estado providencial, protector e “estrangulador”, que assim actualiza o seu lugar e o seu papel na sociedade portuguesa, do que a real autonomização das escolas e a participação mais activa dos actores sociais locais. Mas progredimos. Hoje, as escolas já têm o seu Director (desde 2009!), cada vez mais “responsável”, as autarquias ganharam poderes importantes de acção e os par-

ceiros locais têm voz e assento consultivo em várias dinâmicas educativas locais (Conselhos de Escola, Conselhos Municipais de Educação, etc). O espaço local ainda é sobretudo o da execução das políticas (com algum espaço para a “consulta”), políticas pensadas e avaliadas por outrém, o centro do sistema (se é que aqui são avaliadas!).

A criação das escolas profissionais, em 1989, entre elas a de Cascais, de que muito bem me recordo, com enorme carinho e saudade, poderia ter sido tomada pelos decisores políticos como uma constelação (ainda que por eles mesmos considerada periférica) capaz de inspirar modelos muito mais avançados e performativos de regulação da educação, desde o centro do sistema a cada escola e a cada parceiro local.

O que está em causa em Portugal, nas políticas públicas de educação, é o modelo de regulação que se pretende adoptar, tendo em vista a melhoria do ensino e das aprendizagens. No momento presente, em que se continua a tomar medidas avulsas, neste campo, como o demonstra o recente anúncio da extinção avulsa das Direcções Regionais de Educação, impera um modelo carregado de tensões negativas (tensões sempre existirão), pois a conflitualidade entre centro e periferia, entre concepção e aplicação, entre actores com interesses bem diferentes no campo da educação, entre norma prescrita e aplicação da norma em cada escola e sala de aula (nunca podemos esquecer que são alunos e professores-pessoas concretas que estamos a servir), é muito forte, mas serve, em boa medida, o lixo da história. Na verdade, a enorme energia gerada dissipa-se e perdem-se dinâmicas inovadoras, práticas lectivas com resultados positivos, disponibilidade de alunos e professores e instituições locais para se dedicarem a melhorar cada dia a educação, a conquistar progressiva e sustentadamente melhor ensino

e melhores aprendizagens. E, no limite, é isto que importa, no momento de fazer o balanço de cada ano: Ensinou-se melhor? Aprendeu-se mais e melhor? E depois: porquê? O que falhou e o que potenciou as melhorias? Como dar mais um passo para a melhoria? Que prioridades para o novo ano? Ora, se é mesmo isto que realmente interessa, ao falarmos da administração educacional nas políticas públicas de educação (por vezes duvido que seja e não será mesmo de todo), é isto que importa assegurar. Para tal é preciso debater, rever e aplicar outro modelo de regulação da educação, que redefina o papel do Estado e da administração central e local, suportado nos princípios:

- I. da subsidiaridade,
- II. da solidariedade na procura do bem comum educacional,
- III. da participação mais activa e responsável dos actores sociais locais,
- IV. da cooperação (dentro do conflito de interesses) entre todos os actores e planos,
- V. do compromisso na melhoria progressiva e sustentada dos resultados educativos e escolares. ■

“É isto que importa, no momento de fazer o balanço de cada ano: Ensinou-se melhor? Aprendeu-se mais e melhor? O que falhou e o que potenciou as melhorias? Como dar mais um passo para a melhoria? Que prioridades para o novo ano?”

Prof. Catedrático da Universidade Católica

SAIBA COMO

OBTER UMA REDUÇÃO NA TARIFA DA ÁGUA

A redução na tarifa da água destina-se a famílias carenciadas ou numerosas residentes no concelho, cujo agregado familiar seja composto por três ou mais filhos dependentes e que preencham os requisitos constantes no protocolo celebrado entre a Câmara Municipal de Cascais e a empresa Águas de Cascais, SA.

Para se candidatar terá que preencher o requerimento respectivo e entregá-lo na Loja Cascais.

Mais informações: tel. 214815779 e-mail: gcplm@cascais.pt

POUPAR NA FACTURA DA ELECTRICIDADE

As auditorias Caça Watts, projecto da Câmara Municipal de Cascais e da Agência Cascais Energia, têm como objectivo ajudar a reduzir o desperdício de energia e a adoptar boas práticas no âmbito da eficiência energética.

O serviço consiste numa auditoria energética realizada pelos técnicos da Brigada Caça Watts, onde são medidos os padrões de consumo da casa, os pontos de consumo excessivo e comparadas as eficiências de equipamentos domésticos e aparelhos eléctricos.

Após a auditoria, é elaborado um relatório com o diagnóstico final e recomendações de boas práticas.

<http://www.cascaisenergia.org>

Linha Verde Caça Watts
800 200 054 | 9h00-18h00



BENEFICIAR DO APOIO DE TELEASSISTÊNCIA

Com este projecto pretende-se garantir respostas para a promoção da qualidade de vida dos munícipes mais idosos, combatendo situações de dependência decorrentes da idade, doença prolongada, convalescença, incapacidade, isolamento ou condições económicas desfavoráveis. Neste âmbito, a Câmara Municipal de Cascais assinou com a Cruz Vermelha Portuguesa (CVP) o Protocolo de Teleassistência.

A adesão ao Serviço de Teleassistência é feita mediante candidatura em formulário próprio, que deverá ser entregue na Loja Cascais. Dependendo do rendimento, algumas pessoas poderão beneficiar gratuitamente deste serviço.

Para aceder ao serviço será instalado um equipamento na casa dos beneficiários composto por um terminal e uma unidade de botão de alarme móvel que está em contacto 24 horas por dia, 365 dias por ano ao terminal da CVP.

Mais informações: Divisão de Promoção da Saúde. Tel.: 21 481 5295. e-mail: dsau@cm-cascais.pt

CASCAIS

PERFIL DO COLABORADOR

FRANCISCO PINTO

Encarregado dos electricistas



Cada vez que se apaga uma luz pública em Cascais, entra em acção a equipa de 14 electricistas liderada pelo Sr. Pinto. É um dos apelidos mais conhecidos entre os colaboradores municipais e provavelmente uma figura emblemática nas freguesias do concelho. “Faço gosto em me dar bem com as pessoas, respeitam-me e eu retribuo”.

Francisco Pinto, natural do Monte Estoril, tem 52 anos e entrou na Câmara Municipal de Cascais como aprendiz de electricista em plena adolescência, já lá vão 38 anos. Corria o Verão de 1974, deixara os estudos a meio por falta de vontade e trabalhar foi a saída que o pai lhe deu. Um tio electricista foi “fonte de aprendizagem”.

Por concurso, foi subindo os degraus do ofício à medida que o exercia com saber de experiência feito. Foi ajudante, oficial e operário principal até ter chegado (em 2004) a encarregado dos electricistas. Tem a seu cargo a manutenção da iluminação pública tradicional, dos edifícios municipais, obras mas também a área de som, em que serve a CMC mas também dá apoio a escolas e juntas de freguesias.

Grandes eventos, como os que acontecem em Cascais no Verão – e neste o trabalho foi muito acrescido, diz – põem à prova a capacidade de resposta da sua equipa: “Já estamos acostumados a este tipo de trabalho, como as Festas do Mar, tivemos agora a America’s Cup!... há sempre surpresas no serviço, mas suponho que valorizam o nosso trabalho, por isso nos chamam”. Há modéstia e orgulho neste homem que funde a sua vida com a Câmara. “Reconheço – diz – que os outros departamentos reconhecem o nosso trabalho e que o fazemos com qualidade. Somos mesmo chamados para as vitorias quando são outras entidades a tratar das luzes em alguma iniciativa”. Francisco Pinto faz questão de acompanhar os seus electricistas em tarefas de maior risco, ou de executá-las ele mesmo. Além disso, recebeu, aquando da autonomização das empresas municipais, vários colegas de outros sectores aos quais teve de ensinar o ofício. São uma meia dúzia, hoje, na sua equipa e faz questão de dizer que se sente bem a ‘ensiná-los’, apesar de ter de si próprio a imagem de ser, como encarregado, “um bocado exigente, principalmente na assiduidade, que é muito importante”. Chefiar não é missão que o assuste. Aos 16 anos já tinha responsabilidades nos Voluntários de Cascais, e foi dos primeiros bombeiros a tirar o curso de emergência médica, do INEM. Quinze anos depois, deixa a corporação, “porque já não sentia ser útil, porque não tinha muita disponibilidade”.

Fora das inúmeras horas ao serviço dos cascalenses, o Sr. Pinto tem hábitos simples: é do Benfica “mas não doente”, gosta de pesca desportiva, é caçador e em tempos jogou a extremo-esquerdo na equipa de futebol de Onze da CMC – os torneios intermunicipais são uma tradição que se perdeu com o envelhecimento dos entusiastas, lamenta.

Em tantos anos de serviço na CMC, conheceu todos os edis de Cascais e não distingue nenhum, porque respeito pela pessoa e pelo profissional, sempre sentiu. Evoca, no entanto, com gratidão uma antiga directora de Departamento, Eng.ª Maria de Lurdes Rodrigues, a quem faz questão de deixar uma “palavra de agradecimento, porque tinha grande reconhecimento pelo nosso trabalho e valorizava-nos muito.”

UMA HORTA POR FREGUESIA EM 2011

Hortas comunitárias



Texto: Laís Castro | Fotos: Luís Bento



Horta comunitária do Alto da Parede

Até ao final de 2011, cada uma das seis freguesias do concelho de Cascais terá pelo menos uma horta comunitária. Com a inauguração da horta do Alto da Parede, ascende a quatro o número destes espaços que a Câmara Municipal colocou ao dispor de quase uma centena de munícipes, que assim podem ser horticultores. Em lista de espera, estão outros 250.

Além do abrigo, água e ferramentas, a autarquia, através da Agenda Cascais 21, proporciona aos horticultores formação sobre agricultura sustentável. As hortas comunitárias constituem-se como espaços de convívio, lazer e aprendizagem, com reflexos na melhoria da qualidade de vida dos seus utilizadores.

São parte integrante da Estrutura Ecológica do concelho e estão localizadas em parques e espaços verdes de lazer, permitindo uma nova utilização e partilha do es-

paço público, onde as diferentes gerações podem conviver.

A horta comunitária do Alto da Parede, inaugurada a 16 de Julho, é composta de 18 talhões, com cerca de 30 metros quadrados cada. Em cada talhão, os horticultores podem plantar diversas espécies, respeitando as técnicas da agricultura sustentável e livre de químicos e o Regulamento Municipal, criado para o efeito. Além desta, Cascais tem já outras hortas comunitárias: no Parque Urbano de Outeiro de Polima (S. Domingos de Rana), Bosque do Alto dos Gaios (Estoril) e da Urbanização de S. João da Rebelva (Carcavelos), todas implementadas em terrenos da autarquia e disponibilizadas aos munícipes para horticultura, num total de cerca de 2500 metros quadrados. ■

www.hortasdecascais.org

2ª FORMAÇÃO EM TURISMO

Formar líderes empresariais e empreendedores dotados de um alto grau de inovação na área do Turismo. Este é o objectivo da 2.ª edição da pós-graduação em Empreendedorismo e Inovação em Turismo, iniciativa promovida pela DNA Cascais em colaboração com a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE). José Pardal, um dos alunos que participou na 1.ª edição, explica as mais-valias da formação: “foi uma oportunidade única para ter acesso a conhecimentos mais vastos sobre o mercado turístico, compreender as futuras estratégias nacionais, bem como aferir as grandes tendências para esta área”. E remata afirmando que “a pós-graduação ajudou a abrir as janelas da inovação através de novas abordagens na prestação de serviços para a minha empresa”. De facto, o curso permite aos alunos alargarem os seus horizontes de uma forma prática. Os participantes são desafiados a elaborar um plano de negócios na área do Turismo, que constitui o seu trabalho de final de curso. O projecto é apoiado em aulas teórico-práticas e seminários, onde especialistas apresentam e analisam temas e casos de estudo. Para além disso, a execução do plano de negócios é sempre acompanhada por um tutor. “A pós-graduação simula as condições o mais próximo possível da realidade empresarial, criando um clima de trabalho propício à assimilação de conhecimentos por parte dos alunos”, explica Carlos Torres, professor da ESHTE. E reforça que o curso “não esquece a ligação ao destino Estoril-Cascais, onde se encontra uma boa parte da história do Turismo português”. A pós-graduação em Empreendedorismo e Inovação no Turismo destina-se a diplomados interessados em criar o seu próprio negócio nesta área, licenciados que pretendam adquirir competências em Gestão da Inovação e do Empreendedorismo e potenciais e actuais empreendedores inscritos na DNA Cascais. As candidaturas estão abertas até 16 de Setembro. A 2.ª edição do curso terá início a 7 de Outubro e terminará em Março de 2012. As aulas e seminários irão decorrer no Ninho de Empresas DNA (Alcabideche), às sextas-feiras, entre as 18h30 e as 23h, e aos sábados, das 9h às 18h. ■

www.dnacascais.pt | www.eshte.pt

Rectificação

Na edição nº 1 do “C”- boletim municipal, na página 4, a imagem que acompanha o artigo sobre os Resultados Preliminares dos Censos 2011 foi legendada de forma incorrecta.

A correcta legenda da imagem do mapa do concelho é esta:

Alcabideche: 42143 | 1054 hab./km²

Cascais: 35288 | 1756 hab./km²

Estoril: 26179 | 2975 hab./km²

S.D.Rana: 56812 | 2826 hab./km²

Parede: 21663 | 6018 hab./km²

Carcavelos: 23028 | 5117 hab./km²

Aos leitores pedimos desculpa pelo lapso.

CASCAIS

CONCELHO QUER CUMPRIR AS METAS DO PACTO DOS AUTARCAS

Rede europeia de municípios visa aumentar em 20% a eficiência energética



Texto: Laís Castro | Fotos: Luís Bento



No passado dia 13 de Setembro, o Centro de Interpretação Ambiental da Pedra do Sal, em S. Pedro do Estoril, acolheu a reunião técnica do projecto ENESCOM (Rede Europeia de Centros de Informação de Energia), uma iniciativa que tem como objectivo incentivar e apoiar outros municípios a aderirem ao Pacto dos Autarcas.

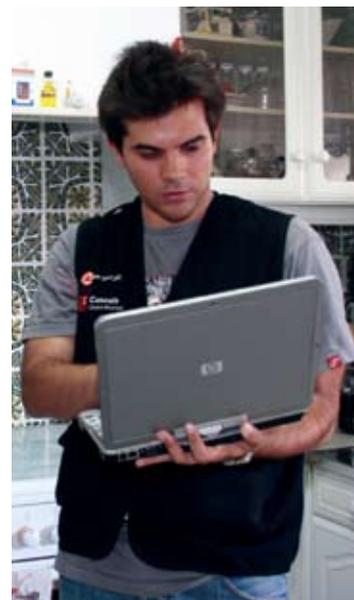
Este é um acordo que reúne 2.854 municípios europeus - entre os quais Cascais - que têm um objectivo comum: superar o compromisso 20-20-20 adoptado pelos países da União Europeia, que implica uma redução de 20% das emissões de gases com efeito de estufa (GEE), um aumento em 20% da eficiência energética, através do aumento, também em 20%, da utilização de energias renováveis. Para ultrapassar essa meta, Cascais tem vindo a desenvolver alguns projectos que visam reduzir o consumo de energia a nível municipal.

Considerando que as autoridades locais ocupam edifícios que consomem grandes quantidades de energia (por exemplo com aquecimento e iluminação), a Câmara Municipal de Cascais desenvolve um programa de monitorização dos seus edifícios. Os consumos energéticos das principais infra-estruturas da autarquia são monitorizados por via remota e em tempo real, podendo mesmo ser consultados na web.

Através deste projecto, é possível corrigir os gastos excessivos e desnecessários que são detectados em cada edifício, reduzindo o desperdício e, paralelamente, contribuindo para a diminuição das emissões de GEE. Para além disso, dada a proximidade das autoridades locais para com os cidadãos, a autarquia implementa o projecto Caça Watts, cujo objectivo é ajudar os munícipes a reduzir o desperdício de energia em suas casas e a adoptar boas práticas no âmbito da eficiência energética. Este projecto consiste numa auditoria energética realizada às habitações dos munícipes, onde são

identificados os pontos de consumo excessivo e que medidas podem ser implementadas para corrigir esse problema. A adopção das recomendações dos técnicos das “Brigadas Caça Watts” pode levar a uma poupança de 110 euros por ano na conta da electricidade, já para não falar nas vantagens ambientais: cada habitação pode evitar a emissão de cerca de 270 quilogramas de GEE. No âmbito deste projecto, já foram auditadas mais de 400 habitações no município. As auditorias podem ser marcadas através da Linha Verde - 800 200 054 (disponível durante os dias úteis, das 9h às 18h). Ainda no sentido de diminuir o consumo de energia no concelho, a autarquia substituiu as 1.247 ópticas (lâmpadas incandescentes) dos semáforos existentes no concelho por tecnologia LED (Diodos Emissores de Luz, na sigla inglesa), proporcionando uma redução de consumo em cerca de 80%. Esta redução representa um corte nas emissões de GEE na ordem das 92 toneladas por ano. Cascais está, assim, a dar passos cada vez mais significativos para cumprir as metas do Pacto dos Autarcas. ■

www.cascaisenergia.org
www.enescom.org



MEDIMOS O AR EM MOVIMENTO

É possível medir o potencial do vento e o seu impacto na qualidade do ambiente urbano em Cascais? O Núcleo CliMA, do Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa/IGOT-UL) e a autarquia, através da Agenda Cascais 21, acreditam que sim. Para isso desenvolvem o projecto “Avaliação do Potencial Eólico, Qualidade do Ambiente Urbano e Turismo na Região de Cascais”. No âmbito deste projecto, procedeu-se à instalação de uma rede de observações da temperatura e da humidade do ar, constituída por dez registadores (na foto) distribuídos pelo concelho, em função da diversidade da sua morfologia urbana e da topografia. Os registadores instalados são constituídos por um sensor de temperatura e humidade, embutido num abrigo para a radiação, e por um equipamento de armazenamento das observações, em intervalos de 15 minutos.

Esta rede de observações permitirá complementar o conhecimento das condições climáticas regionais (representadas pelas estações meteorológicas da rede clássica) e colmatar a insuficiente avaliação das características climáticas no espaço urbano, decorrente, quer da densidade da rede clássica e da localização das estações, quer do facto destes espaços modificarem profundamente essas condições, através da influência das suas componentes físicas e funcionais.

Este projecto propõe-se conhecer o potencial eólico actual e perspectivar o futuro deste recurso, para fins energéticos e de desenvolvimento de actividades de turismo e lazer de ar livre, e efectuar uma avaliação climática das áreas urbanas do concelho. ■

www.agenda21.org
www.clima.org

CASCAIS

UM ANO DE SERVIÇO DA LOJA CASCAIS

Atendimento municipal recebeu, de Abril 2010 a Agosto 2011, mais de 80 mil visitantes

■ ■ ■ ■

Texto: Rui Soares | Fotos: Luís Bento

“Prestar um serviço de Qualidade”. É com este lema que os colaboradores municipais que trabalham na Loja Cascais atendem quem aí se desloca para tratar de questões relacionadas com qualquer serviço municipal, desde o urbanismo, ao ambiente e habitação até pedidos de certidões entre muitos outros. Este modelo de funcionamento, centralizando num único local o atendimento municipal, funciona desde Março de 2010, primeiro no Edifício dos Paços do Concelho, depois, desde Setembro do mesmo ano, na Loja Cascais, integrando o mesmo espaço dos CTT, dos Julgados de Paz de Cascais, da Livraria Municipal e, brevemente, da Loja do Cidadão. A completar um ano de funcionamento no novo espaço, o balanço que se faz é muito positivo, pois, “a Loja Cascais é um espaço novo e moderno e os cidadãos que nos procuram dispõem agora de melhores condições do que as anteriormente existentes”, refere Patricia Martins, Chefe da Divisão do Cidadão, responsável pela Loja Cascais. “A par disto também houve melhoria no atendimento, já que todos os serviços ficaram concentrados no mesmo espaço, não tendo de haver deslocações à Tesouraria e Execuções Fiscais”, acrescenta. Procurou-se ainda encontrar uma solução para melho-

rar o atendimento de processos mais complexos do urbanismo, aliviando dessa forma os tempos de espera, implementando o atendimento por agendamento. Esta metodologia de atendimento a funcionar na Loja Cascais desde Janeiro de 2011, também é aplicada com sucesso por outras entidades públicas para serviços como o Cartão de Cidadão e o atendimento de emigrantes nos Serviços de Estrangeiros e Fronteiras. Quanto ao futuro próximo, Patricia Martins adianta que durante o último trimestre deste ano se irão implementar postos de atendimento especializados para o urbanismo e actividades económicas. “Assim damos mais um passo na melhoria do atendimento municipal diminuindo o tempo de espera e melhorando a qualidade do atendimento. Estas duas áreas são as que mais tempo de atendimento exigem, dado que é necessário confirmar a conformidade dos documentos obrigatórios para a instrução do processo”. ■

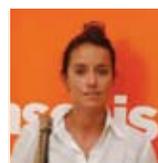
Horário de atendimento
2ª a 6ª feira | 8h30-18h00

Rua Manuel Joaquim Avelar, 22
Tel. 21 481 5088/89
atendimento.municipal@cm-cascais.pt | www.cm-cascais.pt



INQUÉRITO

Tempo de espera



Susana Roque do Vale
33 anos
Arquitecta
5 minutos



Augusta Maciel
36 anos
Gestora
10 minutos



Fernando Peixoto
49 anos
Empresário
15 minutos



António Dias
87 anos
Reformado vendedor
5 minutos

- Qual foi o assunto que o trouxe à loja Cascais?**
- Ficou satisfeito com o atendimento? Porquê?**
- Que tipo de serviço gostaria de ver implementado na loja?**

- Entrega de Ficha Técnica de Habitação
- Sim fiquei, tratei de tudo. A senhora que me atendeu foi acessível e ajudou-me a resolver o problema.
- O que seria interessante era separar a parte do Urbanismo de tudo o resto.. aqui não se sente tanto mas no Edifício dos Paços do Concelho era mais confuso havia de tudo para as mesmas filas e era muito mais demorado.

- Alteração de um horário de funcionamento de um estabelecimento comercial.
- Sim. Já fiz o pedido agora demora a sair a licença para ver se aceitam ou não. Sim fiquei contente com o serviço.
- Os serviços que eu tenho precisado estão todos aqui.. talvez a parte da documentação.. os requerimentos deviam de estar mais acessíveis e era preciso mais informação antes da deslocação à loja

- Renovação da Carta de Condução.
- Sim ..mas ainda não ficou tudo resolvido ainda tenho que ir preencher os impressos e tirar fotografias e tirar um atestado médico. O atendimento foi bom.
- No futuro não sei, mais departamentos e mais informação para não termos que vir cá muitas vezes.

- Renovação da Carta de Condução.
- Sim fiquei mas vou ter que cá voltar. Agora exigem fotografias de ano a ano e tenho que ir tirar novas. De resto tudo bem, fui bem informado.
- Gostava que pudéssemos tratar de pequenos assuntos que por vezes não encontramos solução nestes serviços. Talvez quando abrirem a Loja do Cidadão teremos mais serviços disponíveis.

CASCAIS

PERFIL DO MUNÍCIPE

Odete Morgado, entre o ensino e a música

Texto: Isabel Alexandra Martins e Rodrigo Saraiava | Fotos: Luís Bento e DR

Entrevista na íntegra em: www.youtube.com/watch?v=RHM5-5xprw&feature=related



O papel de animadora cultural assenta na perfeição a Maria Odete Morgado, um nome que se mistura com o reconhecimento que lhe é devido. Fundadora do Grupo Coral Infantil de Carcavelos, presidente da Sociedade Musical e Recreativa de Carcavelos e organizadora do Festival Clave de Prata, desdobra-se, há muitos anos, por várias actividades ao serviço do concelho.

Chegou cá, com 19 anos, para leccionar na Escola primária nº1 e rapidamente cruzou o seu percurso com a da Sociedade Musical e Recreativa de Carcavelos. Num regime completamente voluntário, foi uma das grandes catalisadoras para manter as portas da sociedade abertas e a própria reformulação do espaço. “Foi como pessoa da terra que me cruzei com a sociedade numa procissão de Nossa Senhora dos Remédios, a última que se fez... há uns cinquenta anos. A partir daí comecei a frequentar a sociedade, a assistir à banda, a falar com as pessoas. Tinha uma grande amizade com o Senhor Vítor Damião, que era a pessoa que estava sozinho na comissão da Sociedade. Quando soube que não tinham pessoas para a direcção, nem meios para continuar, ofereci-me para o ajudar. A minha relação com a Sociedade já vem de há quarenta anos, e como directora, há 14 anos”. Para a professora de música, que continua a providenciar apoio escolar a alunos do 5º e 6º anos, a vocação pelas actividades para jovens é algo inato. Tão inato que a mantém “ocupada” e de sorriso em riste, há muitos anos. No exercício das suas múltiplas funções,

viu, no ano de 1998, o seu trabalho ser distinguido com a Medalha de Mérito Municipal.

Aos 74 anos, Maria Odete Morgado insiste na importância da Educação Musical no crescimento dos jovens. “Abre caminhos que são os alicerces para várias coisas. A maior parte das crianças que frequentam a colectividade fazem-no por causa da Escola de Música. A música é a coisa mais bonita que temos. Mesmo aquela que achamos maçadora, também é música e muito importante.” Nas suas palavras, o futuro não

reserva grandes surpresas. O seu compromisso com o concelho rima com a longevidade do seu percurso e pouco mais importa. De caminho, realça o sabor a missão cumprida. “Para ser muito, muito sincera, nunca estou realizada com as coisas que vou organizando e fazendo. Isto pela situação que atravessamos, pelos meios que temos. Sei que não podemos ter mais, tenho essa consciência. Queremos sempre fazer mais e melhor. Penso que nesta freguesia o balanço é positivo.”



SOCIEDADE MUSICAL E RECREATIVA DE CARCAVELOS

A Sociedade Recreativa e Musical de Carcavelos foi fundada a 13 de Outubro de 1901, sob o nome União Capricho Carcavelense. O seu objectivo passava pelo incentivo da cultura musical entre os sócios e população. Assim sendo, foi criada uma escola de música e, paralelamente, uma banda. Os Sol-e-Dó.

Em 1912, a União Capricho Carcavelense adoptou uma nova designação, Sociedade Recreativa e Musical de Carcavelos, nome que mantém até hoje. Ao longo dos anos e seguindo a senda musical, foi implementado um novo leque de actividades, entre as quais, uma orquestra Jazz, um grupo de dança tradicional e o TIC (Teatro Infantil de Carcavelos). Em 2001, a Sociedade Recreativa Musical de Carcavelos recebeu, da Presidência da República, o Título de Membro Honorário da Ordem de Mérito e foi feito o lançamento do livro “100 anos da Sociedade Recreativa Musical de Carcavelos” de autoria de Bernardo Costa.

Esta centenária instituição, fruto da sua afinidade com o concelho, continua a deixar-se pautar por um enorme dinamismo e a prova disso é o programa de actividades previstas para as comemorações do seu 110º aniversário, entre 9 e 16 de Outubro.

EM DISCURSO DIRECTO



“Quando há um fim-de-semana em que não tenho nada para fazer - como sair com a banda ou com a escola de música - não me sinto muito bem. Este trabalho serve para me enriquecer e ajudar a enriquecer os outros do ponto de vista cultural. Serve para me abstrair de outras coisas, desgostos que tive. Serve muito para isso... para estar ocupada.”



“[Queria] mais respeito pelos professores. E também dos professores pelas crianças. Apesar de ter 74 anos, o que mais adoro são as crianças! Ainda hoje cheguei à escola e emocionei-me. Começaram a gritar: “Odete, Odete”, e eu disse para o meu filho: Vês que isto é tão bom! Como é que uma velhota consegue fazer isto nas crianças?!”



“A música é a coisa mais bonita que temos”.

CASCAIS

“UM DIA COM...” A POLÍCIA MUNICIPAL DE CASCAIS

Texto: Marta Silvestre

Fotos: Luís Bento; Sérgio Lourenço

A uma equipa do C - boletim municipal foi dada a oportunidade de conhecer e viver as experiências quotidianas do trabalho da Polícia Municipal de Cascais (PMC). Fiscalizações a estabelecimentos, acções de inspecção rodoviária e ambiental, e até remoções de veículos abandonados, acompanhamos de tudo um pouco. Mas não nos podemos esquecer que a Polícia Municipal de Cascais, com todas as áreas de intervenção, funciona 24 sobre 24 horas, sete dias por semana, com 56 agentes divididos por diversos turnos. Venha connosco nesta que foi uma grande aventura.

Agradecimentos: A equipa do C não pode deixar de agradecer a todos os que nos receberam e nos deram a possibilidade de acompanhar as acções: Director Municipal, Domingos Antunes e Chefe da Divisão da Polícia, Hugo Tavares, por terem acolhido esta ideia e permitido que a concretizássemos. A todos os coordenadores que nos facilitaram o acesso à informação e responderam às inúmeras (infundáveis) dúvidas - agentes Belarmino Vilar, Luís Sebastião, Victor Melo e Armando Pimentel e muitos outros (perto de meia centena!) obrigado.



01

ENCONTRO	Instalações da Polícia Municipal de Cascais, Pampilheira
ACÇÃO	Operação Fiscalização de Actividades Económicas
INTERVENIENTES	Inspeção Tributária ASAE - Autoridade de Segurança Alimentar e Económica PSP - Brigadas de Intervenção rápida Polícia Municipal
DESTINO	Desconhecido
22h00	

Pouco a pouco vão chegando os intervenientes. Destino? Ninguém sabe, excepto o Coordenador da Operação, Agente Belarmino Vilar, o Chefe de Divisão de Polícia, Hugo Tavares, e Director Municipal da PMC, Domingos Antunes. Assim “evitamos fugas de informação e é mais seguro”, revela o operacional. A nossa equipa são reservados os lugares traseiros. Sim, vamos à noite, numa comitiva que envolve cinco viaturas para uma operação de fiscalização e onde “tudo pode acontecer”, avisam. Coordenadas a conta-gotas, porque nem o motorista sabe

onde vamos, seguimos para Sassoeiros. “Este é um caso de denúncia e acontece muito. Umás são falsas, e aí os proprietários não têm nada a temer. Já as verdadeiras...”, afirma o Agente Belarmino, bem batido nestas andanças.

Chegados ao local, deparamo-nos com um estabelecimento de bebidas simples onde o movimento se resume a meia dúzia de clientes. Apresentações feitas, pedidos de documentação e começa o trabalho das várias entidades. Os primeiros a entrar em acção são os agentes da Inspeção Tributária que verificam se o que está registado, acima dos 15 euros, tem a factura correspondente e se o que está registado em caixa está de acordo com o que está na máquina.

A ASAE verifica a cozinha, pão e bolos e respectivas facturas, arcas frigoríficas. A Polícia Municipal, alvarás de funcionamento e respectivas licenças. Rapidamente se verifica existirem várias irregularidades - na caixa registadora, no acondicionamento dos alimentos nas arcas frigoríficas, no prazo dos alimentos perecíveis que estão à venda e, mais grave ainda, falta de condições higiénico-sanitárias.

Os proprietários são informados que o estabelecimento tem de ser fechado e recebem directrizes para que o que está em falta seja rapidamente repostos.

Saímos do local, sem querer acri-ditar nas condições que existiam e que eram “oferecidas” aos clientes.

Já um pouco à pressa arrancamos para o segundo local. “É uma boa hora para irmos. Ainda é cedo e é preferível”... aceitamos a opinião, sem saber, mais uma vez, qual o destino. Pouco depois já nos apercebemos que estamos na Parede. Alvo: estabelecimento de bebidas simples com espaço de dança.

Entramos, guardados por sete agentes da Brigada de Intervenção Rápida encarregados de dissuadir possíveis confrontos. Sim, porque a presença é imponente. A música é africana, a luz a condizer, bebidas e muita dança. Apresentações feitas, identificações mostradas e começa a inspecção - licenças, alvarás e a ASAE entra em campo.

Tudo parece bem à primeira vista. Só que nem tudo o que parece é. Um olho mais experiente desconfia de que por detrás de uma porta de plástico, a imitar um armário se

esconde mais qualquer coisa. Um labirinto de garrafas, tudo muito bem “regado”... com muito pouca higiene. Este estabelecimento na Parede, que naquele dia abria as portas pouco antes às famosas Lady's Night iria pouco depois fechá-las. Apesar do descontentamento dos clientes, o encerramento é feito sem problemas. E a noite acaba sem conflitos.

ENCONTRO	Instalações da Polícia Municipal de Cascais, Pampilheira
ACÇÃO	Fiscalização ambiental a uma oficina automóvel
INTERVENIENTES	Polícia Municipal de Cascais, Área do Ambiente
DESTINO	Tires
10h00	

Para nos apercebermos melhor do que a área do Ambiente da PM faz, falamos um pouco com o Chefe da Divisão da PM Hugo Tavares e com o Coordenador Armando Pi-

mentel. E tivemos uma surpresa. Nunca imaginaríamos que este é o sector que mais queixas tem. O âmbito de actuação também é muito amplo - animais domésticos, parques, entulhos, obras particulares e gestão de resíduos, este é um serviço sobrecarregado.

Saímos em direcção a Tires. O objectivo é fiscalizar uma oficina que, há cerca de um ano, foi multada pois fazia descargas de resíduos perigosos para um ribeiro próximo. Apesar de Portugal ter uma legislação ambiental actualizada, ainda existem casos gritantes de crimes ambientais. No caminho são contadas histórias incríveis. “Uma vez fiscalizámos uma empresa de recolha e tratamento de resíduos e encontrámos o que nunca pensámos ser possível. Apesar da recolha ser feita, o tratamento era nulo e pura e simplesmente despejavam os resíduos em ribeiras ou em aterros ilegais” recorda a agente Sónia Silva. E reforça: “existem muitas situações destas em que o perigo de contaminação de solos e águas é enorme, apesar de todas as campanhas de sensibilização e informação”.

CASCAIS



02



04

guns olhares espantados, cintos no banco traseiro a serem colocados apressadamente, rotundas a serem sinalizadas à entrada e saída, tudo como mandam as regras. Os primeiros três carros têm tudo em ordem, mas um Fiat Uno que tenta sair da rotunda precipitadamente levanta suspeitas. Resultado: a condutora que não traz cinto de segurança colocado e também não tem o documento de identificação. É autuada em 120 euros. “Nesta situação o condutor poderá pagar no local, pois estamos equipados com um terminal de pagamento multibanco ou se preferir, e ficando os documentos apreendidos, poderá levar a guia e pagar posteriormente”, explica-nos uma agente. E é neste momento que o incrível acontece. Um veículo sai da bomba de combustível, perto do local da fiscalização, em sentido contrário, entra em contra-mão e pisa o traço contínuo... tudo “nas barbas” do Agente Melo que está a mandar parar os automóveis. Incrédulo e receoso, faz sinal à condutora que, na maior das calmas pára no meio da rotunda e coloca o cinto de segurança. A automobilista justifica-se com o facto de andar pouco de carro. O agente explica-lhe calmamente tudo o que fez mal. No final, espantada, a senhora deixa escapar um “mas eu faço sempre isto”. Resultado: é levantado um auto por contra-ordenação muito grave pela transposição do traço contínuo, que pode levar à suspensão da Carta de Condução de dois meses a dois anos. A coima, atribuída através do Regulamento de Sinalização de Trânsito (RST), é apenas de 49, 88 euros, bem mais “leve” que a anterior. Quanto ao não uso de cinto de segurança, a coima “de falta de sistema de retenção é aplicada pelo Código da Estrada, enquanto o de transposição de traço contínuo é pelo RST. Apesar de ser uma contra-ordenação muito grave e que leva à suspensão da carta de condução, os valores deste regulamento não foram actualizados, o que leva a esta disparidade”, justifica a agente Joana Martins.

cimento que os cidadãos têm do âmbito de actuação da Polícia Municipal. “Pensam que, por exemplo não podemos fazer fiscalizações rodoviárias com o recurso ao balão. Podemos e fazemos. Mas não é tão frequente como gostaríamos”.



Mais uma visita sem avisar, desta vez a uma obra de um estabelecimento de ensino. Tinha havido queixas por ruído a horas impróprias. Depois de uma abordagem por parte de um carro patrulha, na noite anterior, que não correu muito bem a Polícia Municipal vai fazer uma visita de “sensibilização”. Como o local tem várias saídas, são colocados agentes em todas elas e começa a abordagem... condições de trabalho e segurança, identificação de todos os trabalhadores não portugueses. São dezenas de estrangeiros, mas a cópia de uma falsificação salta à vista. Para o “José” o dia de tra-

SABIA QUE

90% de todo o expediente é tratado pelo Serviço Permanente da PM. Os restantes 10% são distribuídos pelas áreas existentes

30 mil euros. Coima pela inexistência de bloqueador de máquinas de tabaco

3 mil euros. Coima para máquinas ilegais de fortuna e azar em estabelecimento não autorizado

800 euros/média. Lucro diário das máquinas ilegais de fortuna e azar

Numa situação de contravenção ambiental, a coima mínima para particulares é de **20 mil euros**. Já para empresas o valor ascende aos **38 mil euros**.

4 são as patrulhas que a Polícia Municipal -Área de Ambiente faz diariamente à Serra de Sintra, incluído no Plano de Combate aos Fogos. Apenas com seis agentes...

4 mil euros. Coimas acumuladas para um cão que conste da lista de potenciais perigosos e esteja ilegal

balho, e os que viriam, acaba aqui. Resultado: Um detido por falsificação de identificação e uma longa “conversa” com todos os intervenientes sobre a importância de ter licenças de ruído e sobre o respeito pelo descanso dos moradores, e pela autoridade. São disponibilizadas todas as informações para que, o que está menos bem, seja rapidamente resolvido. ■



03

- 01. 22h00**
Operação Fiscalização de Actividades Económicas
Destino desconhecido
- 02. 10h00**
Fiscalização ambiental a uma oficina automóvel
Tires
- 03. 16h30**
Operação fiscalização de obra
Carcavelos
- 04. 14h00**
Ação de fiscalização rodoviária
Alcabideche



Chegados ao local encontramos uma empresa que, para além de uma oficina, tem no piso superior, uma loja de venda de peças automóveis. Somos convidados a entrar, para ver as condições da oficina.

Uma responsável da empresa explica que os resíduos são recolhidos por outra entidade. Nas traseiras encontramos um mini-aterro, dividido por reservatórios para óleos, ferros, filtros, plásticos, tintas e outros detritos. À primeira vista, tudo parece ok, apesar de ainda não terem sido fiscalizadas as licenças, alvarás, seguros ambientais, guias de recolha de resíduos, comprovativos diversos. São recolhidas cópias dos documentos e exigem-se os que faltam num prazo de quinze dias. Saímos ao encontro da outra equipa, quando deparamos com um cão Rotweiller - da lista dos cães potencialmente perigosos - a passear sem trela ou açaime. Rapidamente os agentes encontram uma oficina de onde o cão conseguiu fugir, pedem as licenças do animal mas o dono não se encontra. Fica marcada uma visita ao local para mais tarde.

O local da inspeção é escolhido cuidadosamente, pois é uma zona onde circulam muitos veículos já com alguns anos e, de acordo com o que se sabe, muitos sem inspeção e/ou seguro ou mesmo cartas de condução não válidas. Seis agentes, em equipas de dois, esperam, enquanto um sétimo elemento manda parar aleatoriamente os automóveis. Uma operação de fiscalização, de acordo com o Coordenador da área de Trânsito, Victor Melo, “demora, se estiver tudo em ordem, 5 a 10 minutos”. O pior é quando não está tudo em ordem... Vemos al-

Mas as surpresas do dia não ficam por aqui. Pouco depois é mandada parar outra condutora que falava ao telemóvel. Numa primeira abordagem a senhora refere os parentescos que tem noutra força policial - filha e marido - e sugere um “fechar de olhos”. Como os agentes informam que terá de pagar a coima pela infracção cometida o discurso muda rapidamente. Pede a identificação dos agentes e refere que não paga a coima, decisão que depois modificará. Paga a multa no local, mas deixa no ar uma ameaça... “Situação como estas são frequentes”, refere o agente Victor Melo, como frequente é também o desconhe-



REMOÇÃO DE VEÍCULOS

A Polícia Municipal remove veículos abandonados na via pública. É feito um trabalho prévio de reconhecimento da viatura em causa - que pode ser dado a conhecer por queixa à PM ou detectada pelos agentes que fazem as rondas diariamente - com a verificação do estado da mesma. Tiram fotografias para registo e se tudo indicar que se trata de abandono na via pública (sem rodas, sujidade extrema, seguros fora de prazo ou selo de circulação em falta) é deixado no pára-brisas um panfleto com a indicação para que seja regularizada a situação pelo proprietário. Passados os prazos legais - que podem variar entre 48 horas, em veículos sem rodas e 30 dias, para as outras situações, se se verificar a continuação da ocorrência é recolhido a viatura. Depois de verificado se o mesmo não é furtado, com a consulta das bases de dados da PSP e/ou GNR, é criado todo o processo - notificação do proprietário e publicação do edital - com o prazo legal de mais 30 dias para a regularização da situação. Findo o prazo, ou é regularizada a situação e o proprietário pode levá-lo ou o carro fica em posse administrativa da Câmara e é destruído.

DESTAQUE

ARRANQUE DO ANO LECTIVO 2011-2012

‘Trabalho de casa’ produz resposta em rede

■ ■ ■ ■

Texto: Catarina Coelho e Luísa Rego | Fotos: Luís Bento

As aulas do novo ano lectivo começaram, ao longo desta semana, sem sobressaltos. O concelho de Cascais - que inovou em termos nacionais com a **Central de Matrículas** - tem um segredo para a tranquilidade do arranque no novo ano: capacidade de prever, planejar e ter as várias entidades envolvidas a trabalharem em conjunto, para dinamizar os recursos disponíveis. A autarquia conseguiu “ter uma resposta de rede” em benefício das pessoas, como refere Maria de Lourdes Bettencourt, directora do Departamento de Educação na Câmara de Cascais. “Mesmo que haja, em resultado da crise, uma grande pressão sobre a rede pública escolar, esta terá ainda uma folga na capacidade para responder”, explica. Exemplo disso é o acréscimo de 400 vagas na rede de pré-escolar, que significa um aumento de 40% na oferta até 2012-2013. Ao mesmo tempo, o “fosso” social esbate-se. Os alunos aproximam-se da área de residência ou do local de trabalho dos pais, com uma seriação feita com base em critérios objectivos e transparentes. Cascais tem uma rede de ensino privado extensa e diversificada, na qual assumem uma dimensão significativa os Maristas de Carcavelos, Salesianos do Es-

CENTRAL DE MATRÍCULAS

Idealizada por dois professores de Carcavelos, José Carlos Baetas e Adelino Calado, a Central de Matrículas (C.M.) é uma plataforma tecnológica na qual cada escola introduz as vagas disponíveis e os dados referentes a cada aluno, nomeadamente as suas cinco opções. Através desse cruzamento de dados eliminam-se as matrículas duplas e encontra-se a melhor solução para a colocação dos alunos. Assim, esta ferramenta, promove a transparência das matrículas e diminuiu o número de alunos que fica sem colocação, pois a seriação é feita a nível concelhio. A C.M. é utilizada desde 2010 para as inscrições do pré-escolar, 1º, 5º, 7º e 10º ano. Futuramente, a plataforma permitirá manter actualizada informação sobre as necessidades de cada escola, por exemplo, no que diz respeito à gestão de refeições.

toril e Manique, e Amor de Deus, em Alcabideche, estabelecimentos cuja população escolar se estende a concelhos limítrofes.

A pressão demográfica identificada no eixo São Domingos de Rana/Carcavelos/Parede, por um lado, e Alcabideche, por outro, gerou a necessidade de aumentar a resposta da rede escolar ao nível do 2º, 3º ciclo e Secundário. Em face disto, o Ministério da Educação assumiu a aprovação de obras de ampliação em cinco das oito escolas secundárias do concelho, o que permitirá um incremento de 30% na capacidade de oferta nestes graus de ensino. Nesta ampliação da capacidade de resposta foi também tido em conta o alargamento da escolaridade obrigatória até ao 12º ano.

EQUILÍBRIO PÚBLICO-PRIVADO

Há dez anos, 48% da população escolar em Cascais frequentava o ensino particular, mas essa tendência, que fazia do concelho caso único no País, tem vindo a esbater-se graças à melhoria da qualidade da escola pública. Foram particularmente significativas nesta tendência a introdução das actividades de enriquecimento curricular, o programa generalizado de refeições bem como a melhoria de condições físicas das escolas, nomeadamente com novos edifícios e mais valências nos existentes. A nível de edifícios, o alargamento da rede escolar estava já previsto na Carta Educativa do Município, apresentada em 2002, num trabalho conjunto entre a Câmara, o Núcleo da Carta Escolar da Direcção Regional de Educação de Lisboa e o Centro de Estudos de Investigação Aplicada (CEIA) do Instituto Superior de Serviço Social.

“A sustentabilidade do sistema educativo do concelho assenta numa gestão articulada dos recursos locais aos vários níveis - profissionais, apoio à família, especializações educativas, desportivas, etc.”, refere Maria de Lourdes Bettencourt.

A oferta conjunta dos sectores público, solidário e ensino particular complementam-se e constituem a essência do projecto educativo do concelho. Várias IPSS, colectividades e associações intervêm junto das escolas ajudando a preencher os tempos livres ou a completar o



horário lectivo em que os encarregados de educação não podem dar resposta às crianças e jovens. “A escola pública, com a componente de apoio à família (CAF), dá hoje com as AEC - Actividades de Enriquecimento Curricular uma resposta completa”, salienta Maria de Lourdes Bettencourt, que há mais de 20 anos acompanha o sector da Educação na autarquia.

ENSINO PROFISSIONALIZANTE

Desde 1992 que Cascais dispõe de uma escola profissional virada para as artes cénicas - Escola Profissional de Teatro de Cascais (ver pág. 15) mas outras áreas do saber foram sendo contempladas, com a introdução do ensino profissional nas escolas públicas ao nível do secundário. A diversidade de cursos profissionais nível 4 é grande,

EDUCAR PARA A SEGURANÇA

O Serviço Municipal de Protecção Civil de Cascais, à semelhança de anos anteriores, tem previsto o desenvolvimento de acções de informação e sensibilização junto dos estabelecimentos de ensino do concelho, fomentando uma cultura de segurança entre alunos, professores e pessoal não docente. Essas acções visam sensibilizar, alertar e informar sobre comportamentos e boas práticas a ter em caso de situações de

emergência, incêndios, sismos, inundações, etc.

Com a colaboração das forças de segurança e socorro, PSP, GNR, Bombeiros e Autoridade de Saúde do concelho envolvidos nestas acções e em articulação com os Agrupamentos de Escolas, é possível desenvolver uma cultura de segurança também com a elaboração e actualização dos Planos de Emergência das escolas, exercícios de evacuação e simulacros.

CASE, CAF E AEC... cof, cof?

Já está baralhado com as siglas? Não se preocupe, nós explicamos:

CASE - Componente de Animação Sócio-Educativa é a designação das actividades de prolongamento de horário, até às 18h, para as crianças que frequentam os Jardins de Infância da Rede Pública. Funcionam também nos períodos de interrupção lectiva.

Dão resposta às crianças cujos pais não têm possibilidade de ir buscá-las logo às 15h00. São promovidas pelo Município e geridas por parceiros como juntas de freguesia, IPSS, associações ou colectividades.

CAF-Componente de Apoio à Família é a forma de prestar acolhimento às crianças do 1º

ciclo, antes e depois das aulas, bem como nos períodos de férias. Funciona entre as 7h e as 19h30, dependendo do estabelecimento de ensino e das necessidades dos agregados familiares.

AEC-Actividades de Enriquecimento Curricular, relacionadas com o conceito de escola a tempo inteiro, visam a promoção de contextos educativos curriculares e não curriculares enriquecedores do processo educativo das crianças do 1º ciclo. Geralmente as AEC decorrem depois do período regular de aulas, entre as 15h30 e as 17h30.

DESTAQUE



A 25 de Janeiro de 2011, sete estudantes da Escola 2,3 Secundária do Alvide fizeram história. As docentes Ana Costa e Rita Guerra tinham motivado alguns alunos para a procura de asteróides, um trabalho de pesquisa, moroso e paciente, feito ao computador, que muito ajuda os astrónomos internacionais. Com base nesse trabalho, feito em regime voluntário fora das aulas, os estudantes Carlos Martins, Ruben Costa, Karan Manghnani e Tiago Santos (na foto), Rafaela Silva, Rui Pimenta e Pedro Vides identificaram dois asteróides: 2011 BG 16 e 2011 GX 54. A atribuição do nome definitivo só será feita daqui a alguns anos pelo Minor Centre Planet. O feito científico foi fruto da sorte, mas encheu de orgulho a comunidade escolar que recebeu entretanto, do município de Cascais, dois telescópios que agora vai usar no caminho das estrelas.



ESCOLAS PARA ESTRANGEIROS

A multiculturalidade de Cascais é conhecida e tem reflexos na oferta de escolas internacionais sediadas ou com pólos no concelho. Existe uma variada oferta dessas escolas, na maioria das quais o ensino é ministrado em inglês e português. No concelho existe também a única escola sueca de Portugal, uma originalidade que tem mais de 50 anos. Chama-se Svenska Skolan e foi fundada por uma professora sueca, em 1956. A Svenska Skolan foi criada com o intuito de dar resposta às famílias escandinavas que fixaram residência na área de Lisboa por motivos profissionais, nomeadamente funcionários das Embaixadas e empresas como a Eriksson. Inicialmente instalada na Parede, a escola começou por ensinar um pequeno grupo de 7 crianças, que rapidamente duplicou... Dez anos mais tarde, a escola mudou de instalações para a actual moradia, em Carcavelos, e alargou os graus de ensino disponíveis. Na Svenska Skolan lecciona-se de acordo com o currículo oficial sueco, em quatro níveis de ensino: do pré-escolar ao 3º ciclo. Esta é uma instituição privada, pertencente à associação de pais, que integra automaticamente todos os pais de crianças inscritas no ano lectivo em vigor. Numa escola onde todos se conhecem, são os pais que elegem o Conselho Directivo, responsável pela gestão da escola. As crianças aprendem inglês e português desde a primeira classe, num modelo de ensino que privilegia a formação de turmas pequenas, e o acompanhamento personalizado dos alunos. No ano lectivo 2011/2012, a Svenska Skolan aumentou o número de inscrições em relação ao ano transacto, inscrevendo 50 alunos não só origem sueca, mas também de outros países do Norte da Europa. www.svenskaskolanlissabon.com

Noutra vertente, o concelho de Cascais dispõe de cursos de português para estrangeiros, quer em algumas das escolas internacionais, quer em estabelecimentos de ensino regulares, como a Escola Secundária de S. João do Estoril. Isso permite que muitos imigrantes que se fixaram no concelho tenham conseguido uma melhor integração graças à aprendizagem da língua (ver caixa). **■**

Mais informações em: <http://portal-educacao.cm-cascais.pt>



SUCESSO NA ESCOLA E FORA DELA

As escolas do concelho estão cheias de boas práticas no que concerne às actividades e projectos escolares. Apoiadas pela autarquia, permitem aos jovens poder desenvolver outras competências para lá dos tempos lectivos. Clubes de astronomia, teatro, saúde, poesia e ambiente são mais comuns, mas não faltam actividades ligadas à comunicação como o projecto Rádio/Tv na Escola, que pretende dar aos alunos a possibilidade de desenvolver trabalhos nessa área, projectos de empreendedorismo, que até já foram merecedores de prémios e outros que despertam novos talentos no mundo desportivo. Fora das escolas, uma panóplia de clubes, colectividades e associações espalhadas pelo

concelho, têm também uma larga oferta para tempos livres.

Não são raros os alunos que conseguem conciliar o bom rendimento escolar com excelentes resultados desportivos. É o caso de Diana Gomes (na foto), a atleta que aos 15 anos foi campeã olímpica de natação na modalidade de bruços. Aos 13 anos Diana percebeu que a natação estava para ficar. Alimentou o gosto pela modalidade de tal forma que se tornou atleta de alta competição, sem nunca deixar os estudos ou ter maus resultados. Os pais acompanharam incansavelmente o sonho da jovem, nunca impondo regras e acima de tudo orientando-a no sentido de conseguir conciliar as duas

coisas. Os treinos bi-diários que fazia, antes de entrar na escola e depois de sair, tornaram-se tri-diários até dedicar-se a 100% - para estar na melhor forma possível e conseguir os mínimos para os J.O. de Atenas. Aos 14 anos, Diana garantiu a sua presença e aos 15 anos tornou-se na mais jovem nadadora a conseguir estar presente nos Jogos Olímpicos. Decidida, segura e consciente das suas escolhas, Diana Gomes, que tanto frequentou o ensino público como privado, tem agora 22 anos e é aluna do curso de Arquitectura, mas também ambiciona adquirir, depois da paragem forçada devido a uma lesão, os mínimos para os Jogos Olímpicos de 2012. **■**

Patrícia Sousa



APRENDER PORTUGUÊS, FALANDO

Natural da Ucrânia, Sergiy Ivanickiy (na foto) reside na Parede, onde também já exerceu a profissão de médico. Quando em 2001 chegou a Portugal, não sabia falar uma única palavra de português. Em Chaves arranhou o primeiro trabalho, na construção civil, e a aprendizagem da língua foi iniciada de forma directa, sem aulas, com colegas. Foi também no norte de Portugal que frequentou o primeiro curso de língua portuguesa para estrangeiros. Para conseguir exercer Medicina em Portugal, Sergiy teve que prestar prova de conhecimentos profissionais, bem como da língua portuguesa, na Faculdade de Medicina de Lisboa. Casado com uma russa, estudante de enfermagem, têm já uma filha com três anos, que nasceu em Portugal e que frequenta uma escola portuguesa. Pela sua experiência diz que "a integração dos filhos de imigrantes no ensino regular é a forma mais fácil de aprenderem a falar correctamente o português". Em muitas escolas têm aulas de apoio até sentirem que a língua não é mais um obstáculo para assimilar as matérias que fazem parte do currículo. Alguns filhos de imigrantes são exemplo de excelentes alunos, embora também sejam conhecidos casos de alguns que experimentam, pela primeira vez, o insucesso escolar. **■** Isabel Alexandra Martins

quer no ensino público quer no privado. A grande novidade do presente ano lectivo é a criação do curso profissional de Técnico Auxiliar de Saúde, no pólo de Cascais da Escola Val do Rio, e na Secundária Fernando Lopes Graça. Com 18 a 23 vagas por turma, esta formação profissionalizante visa dar resposta qualificada às necessidades de apoio e cuidados de saúde.

Inovação recente na oferta de formação profissional no concelho, o Curso de Mecânica de Automóveis Ligeiros, ministrado na Escola Matilde Rosa Araújo, é um bom exemplo de uma formação que começou por tentar responder a um grupo de jovens pouco interessados na escola regular e que rapidamente se transformou num curso de grande procura e com saídas profissionais garantidas. Nesta formação, a escola mantém uma parceria activa com a academia de formação ATEC, incluindo estágios na Autoeuropa, havendo a expectativa de que este curso possa evoluir para um Curso Profissional de Mecatrónica Automóvel, possivelmente a partir de 2012.

DESTAQUE

UMA ESCOLA CENTRADA NOS ALUNOS

Escola Básica do 1º ciclo e Jardim de Infância do Alto da Peça

■■■■

Texto: Catarina Coelho | Fotos: Luís Bento

É 5 de Setembro e as aulas ainda não começaram. Porém Ilda, Cidália e Isabel já circulam pela escola com um entusiasmo contagiante. “Entramos aqui e não damos pelo tempo passar”, confessa Ilda Madeira, a coordenadora do agrupamento de escolas de Alcabideche, destacada em 2010 para acompanhar o trabalho da **nova Escola de Ensino Básico e Jardim de Infância do Alto da Peça**, em Alcabideche.

Nos primeiros dias antes do início das aulas há mil e um afazeres para executar, de forma a garantir que no dia 15 de Setembro tudo esteja preparado para a recepção aos alunos e aos pais. É o culminar de um trabalho de planificação que começa em Julho, com tarefas como a definição do plano de actividades, lançamento de concursos para professores, animadores, e, claro, a abertura de inscrições, processo que desde o ano lectivo passado se tornou mais simples com a utilização da **Central de Matrículas** [ver pág. 11], uma plataforma electrónica pioneira em Portugal.

UM NOVO CONCEITO

A C.M. Cascais tem apostado no desenvolvimento do conceito de “edifício educador” enquanto plataforma de consolidação de modos de cidadania democrática. Estes edifícios escolares “abrem portas” à comunidade envolvente, convidam-nas a usufruir dos seus espaços e contribuem como factor de inclusão. A biblioteca e a sala polivalente no piso térreo funcionam em horário alargado, inclusivamente aos sábados. Está localizado próximo dos acessos principais do edifício e a sua utilização não compromete nem invade outras áreas de acesso mais específico.

Actualmente está já em pleno funcionamento a ludobiblioteca da escola da Areia-Guincho e na escola do Alto da Peça, a biblioteca escolar deverá inaugurar já no próximo mês de Outubro. Leia mais sobre este projecto na Agenda Cultural de Setembro e Outubro, também disponível em: www.cm-cascais.pt

REFORÇO DA REDE PRÉ-ESCOLAR

Com capacidade para 250 alunos – 200 para o 1º ciclo e 50 para o pré-escolar – a EB e JI do Alto da Peça abriu em Setembro de 2010, dando resposta a uma necessidade de crescimento populacional já prevista na Carta Educativa, em 2001. Nos próximos dois anos, a rede pré-escolar deverá registar um aumento de mais 400 vagas, com a abertura de vários jardins-de-infância nos próximos três anos. Ainda este ano lectivo abrirão portas novas salas em Birre, Alcabideche, Sassoeiros, Monte

Estoril e São Pedro do Estoril. Ao longo dos próximos dois anos prevê-se ainda a abertura de salas em Trajouce, Cascais, Rana e São Domingos de Rana. No ano lectivo que agora se inicia, e pela primeira vez, todas as crianças com 5 anos que procuraram vaga no ensino público encontraram colocação numa das escolas pretendidas.

O objectivo do município é que, num futuro próximo, essa situação se alargue também às crianças com 3 e 4 anos. O esforço de ampliação do parque

escolar reflecte o planeamento e diagnóstico à escala municipal, o desenvolvimento dos respectivos projectos de arquitectura e consequente conclusão das obras e seu apetrechamento com o equipamento adequado.

Conclui-se assim um ciclo importante que culmina com a abertura da escola à comunidade educativa e a resposta que se pretende cada vez mais próxima das necessidades diagnosticadas.

Nada que se pareça com os preparativos para o primeiro ano de funcionamento da escola, em 2010. “Até andámos de esfregona na mão! Fizemos tudo para que a escola estivesse pronta para abrir no dia marcado”. O empenho e dedicação da equipa destacada para inaugurar a nova escola, um edifício de áreas amplas construído de raiz com projecto do arquitecto Paulo Lázaro, transparecem facilmente no discurso destas três colaboradoras.

“Comunicação, respeito, empatia, construção, diálogo, sintonia, partilha de saberes e responsabilização” são palavras que, segundo Isabel, definem a fórmula para o bom ambiente que se sente na escola do Alto da Peça.

De acordo com Cidália Pereira, professora do 1º ciclo, as expectativas do primeiro ano de funcionamento da escola foram claramente superadas, graças ao bom entendimento e espírito de entajuda do grupo de trabalho. Ao longo do ano são inúmeras as actividades que envolvem toda a comunidade escolar e, naturalmente, os pais. Uma das linhas de orientação para o futuro da escola assenta precisamente numa **maior abertura à comunidade**, missão em que os pais têm um importante papel a desempenhar.

“O desafio é chamar as pessoas para estarem connosco”.

Isabel Cruz

Quando as salas de aula se enchem de crianças a meio de Setembro, já a vertente de Componente de Apoio à Família (CAF) estará a funcionar desde o dia 5, entre as 8h e as 19h30, prestando um importante serviço de auxílio aos pais em tempo de férias. Na ludobiblioteca, coordenada por Isabel Cruz, educadora de infância destacada pela Junta de Freguesia de Alcabideche para orientar as actividades de prolongamento de horário e de enriquecimento curricular, “o centro é a criança”.

Num espaço informal onde se pretende que as crianças se sintam confortáveis e seguras, cada dia deve ser único e surpreendente. Há muitas brincadeiras à escolha, gostos e interesses para explorar livremente por cada um. Os adultos presentes assumem uma função de facilitadores e em nenhum momento impõem uma actividade que não seja desejada pelas crianças. A sala, de ampla dimensão, está dividida em áreas como laboratório científico, zona de estar, jogos de construção, jo-

gos simbólicos. E, claro, o recreio, o destino mais desejado depois das horas de aprendizagem em sala de aula.

A Ludobiblioteca da Escola do Alto da Peça já funciona em horário alargado e ao sábado desde o ano lectivo passado, dando resposta à população escolar, mas também à comunidade local. Na prática, tal significa que qualquer pessoa interessada em usufruir daquele espaço poderá fazê-lo livremente dentro do horário de funcionamento. Nesta escola inovadora, os projectos resultam porque se alicerçam numa cooperação entre verdadeiros parceiros: Câmara Municipal de Cascais, Junta de Freguesia de Alcabideche e o Agrupamento de Escolas



SAI UMA POESIA INSTANTÂNEA!

Perguntas e respostas que se transformam em poesia, com a ajuda de duas ou três frases de ligação. A este entrelaçar de palavras se chama Poesia Instantânea, a proposta que a ilustradora e escritora Isabel Minhós Martins apresentou na Escola do Alto da Peça, a convite dos coordenadores, e que constituiu um desafio não só para os miúdos, mas também para os mais crescidos.

Desta forma simples e original, a escola deu continuidade ao entusiasmo do 1º concurso de declamação de poesia integrado na Semana Cultural do Agrupamento de Escolas de Alcabideche, ensinando alguns truques para brincar com as palavras.

DESTAQUE



Ilda Madeira



Iniciou a sua actividade como professora do 1º ciclo em 1987 no já extinto Colégio Princesa Santa Joana, onde leccionou durante 5 anos. Foi colocada na EB de Alcabideche 2, onde logo no segundo ano se tornou directora. Em 2003 foi convidada para integrar a equipa de instalação do novo agrupamento de escolas de Alcabideche e desde então que está longe das salas de aulas. Mas agora, no Alto da Peça, cuja coordenação é, por enquanto, assumida pelo Agrupamento, as crianças estão sempre por perto. ■

Isabel Cruz



Começou a carreira de educadora de infância em 1990 na Misericórdia de Cascais, “uma verdadeira escola, por onde todas as educadoras deviam passar”, onde permaneceu 15 anos. Em 2000 assumiu a função de coordenadora no novo ATL de Bicesse, passando da educação formal para a educação não formal. “Gosto de desafios, de fazer coisas diferentes”, assume Isabel. Em 2001 integrou o projecto dos Espaços Lúdicos, assumindo a coordenação de 11 espaços lúdicos. Está desde 2007 na Junta de Freguesia de Alcabideche como coordenadora geral dos programas de CASE, AEC, CAF e Ludobibliotecas.

Cidália Parreira



Trabalha como professora há 14 anos. Sempre teve o privilégio de trabalhar perto de casa, tendo começado por integrar a EB1 de Alcabideche, em 1997, que deixou 5 anos mais tarde – com uma passagem de 1 ano por Manique – para a EB2 de Alcabideche. Por lá ficou 7 anos, até em 2010 ter sido integrada na equipa da Escola do Alto da Peça.

JARDIM DE INFÂNCIA DE SASSOEIROS ACOLHE 50 CRIANÇAS

Novidade neste ano lectivo 2011/2012, o Jardim-de-infância de Sassoeiros nasceu da remodelação de um edifício municipal que, nos últimos anos, esteve desocupada e sujeita a alguma degradação. Estas novas instalações fazem parte da rede que o concelho de Cascais está a desenvolver com vista a dar resposta às famílias ao nível da oferta na pré-primária, e que se traduz numa duplicação da oferta de lugares para crianças até aos cinco anos de idade na rede pública.

O novo jardim de infância dos Sassoeiros conservou a antiga fachada principal do edifício que foi, em tempo uma escola primária, mas foi condição essencial a ampliação da área, como resposta às actuais necessidades da área em que se insere. Desta forma, este equipamento, que veio dar resposta a meia centena de crianças e respectivas famílias, conta com duas salas de actividades, uma ampla área de apoio, um refeitório com copa, sala de educadores, instalações sanitárias, arrecadações e um logradouro. Não foi esquecida a remodelação do antigo acesso principal, que inclui amplas rampas que garantem uma acessibilidade integradora.

Dotado de aquecimento central com recurso a painéis solares na produção de energia, conta ainda com janelas de vidros duplos para um maior isolamento térmico, minimizando as perdas energéticas. A nível de segurança, os pavimentos em borracha foram outras das opções levadas em conta.

A remodelação é resultado de uma parceria conjunta entre a Câmara Municipal de Cascais e a Junta de Freguesia de Carcavelos, e incluiu o projecto de reabilitação e ampliação do edifício, a respectiva empreitada e fiscalização.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

• das 9h00 às 15h30

Prolongamento

• Assegurado, mediante pagamento, até às 18h30

O que os pais têm de pagar

• Só as refeições e o prolongamento (quando solicitado) conforme escalões da Segurança Social



JARDIM DE INFÂNCIA DE BIRRE

Situado numa zona amplamente arborizada, este edifício centenário, que já foi escola primária, alberga o novo Jardim de Infância de Birre. O estabelecimento abre as portas este ano lectivo de 2011-2012 para receber 45 crianças de 4 e 5 anos. É um exemplo do reforço do equipamento escolar da rede pública no concelho, possível graças ao esforço conjunto da direcção do Agrupamento, CMC e Junta de Freguesia de Cascais.

ENTREVISTA

CARLOS AVILEZ, 74 ANOS, ENCENADOR E DIRECTOR DO TEC E DA EPTC

EM CASCAIS FAZ-SE TEATRO COM FÉ E SABER

■■■■

Texto: Paula Mira Coelho | Fotos: Sérgio Lourenço e DR

Entrevista na íntegra em:

<http://www.youtube.com/watch?v=-L1VRVydH-4&feature=youtu.be>

Um sonho tornado realidade. A Escola Profissional de Teatro de Cascais (EPTC) é hoje um exemplo de qualidade e profissionalismo que nem as dificuldades e as crises conseguiram travar. Carlos Avilez e o apoio do município nunca deixaram morrer este sonho. Por aqui passaram grandes nomes do Teatro Português, mas o TEC e a EPTC precisam de mais atenção e apoio financeiro por parte do Ministério da Cultura. É preciso formar mais e melhores actores, é necessário proporcionar novas condições de trabalho.

PERFIL

Carlos Vitor Machado, ou como é mais conhecido, Carlos Avilez, nasceu em 1937.

Estreou-se profissionalmente como actor, em 1956, na Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, onde permaneceu até 1963.

A conselho de Amélia Rey Colaço orientou a sua vida para a encenação. Assim, ainda em 1963, levou ao palco a peça A Castro, de António Ferreira, numa arrojada encenação que depressa lhe valeu o estatuto de “enfant terrible” do teatro português. Até fundar o Teatro Experimental de Cascais, em 1965, passou pela Sociedade Guilherme Cossoul, o Teatro Experimental do Porto e pelo CITAC - o Círculo de Iniciação

Teatral da Academia de Coimbra. Trabalhou em França com Peter Brook e, na Polónia, com Jerzy Grotowski.

Entre 1993 a 2000 foi Director do Teatro Nacional D. Maria II, Director do Teatro Nacional de S. João e Presidente do Instituto de Artes Cénicas. Em 1993 fundou a Escola Profissional de Teatro de Cascais, onde é director e docente.

É Comendador da Ordem do Infante D. Henrique, foi agraciado com a medalha de Mérito Municipal da Câmara Municipal de Cascais e com as medalhas de Mérito Cultural da Secretaria de Estado da Cultura e da Associação 25 de Abril.



■ ENTREVISTA

A Escola Profissional de Teatro nasceu em 1992, no Teatro Experimental de Cascais. Como surgiu a ideia de fazer esta escola?

Um dia, quando estávamos aqui a fazer o “Rei Lear” e, à tarde, o “Leandro, Rei de Helíria”, da Alice Vieira, tivemos uma marcação de 11 lugares. Achámos engraçado ter 11 pessoas a marcar. Era o Eng. Roberto Carneiro, na altura ministro, mais os filhos. Depois do espectáculo, ele veio falar comigo e fez-me uma pergunta insólita: “Você quer fazer uma escola de teatro?”. Eu disse: “Adorava fazer uma escola de teatro”. Na terça-feira seguinte telefonou a convidar-me para um almoço e daí saiu a Escola Profissional de Teatro - e o primeiro programa de escolas profissionais de teatro. A autarquia tornou-se logo parceira e, portanto, o Teatro Experimental de Cascais e a Câmara Municipal de Cascais, são os proprietários e os responsáveis por esta escola.

■ Foi importante o apoio da Câmara?

O apoio foi imediato e a Câmara nunca falhou: as instalações são da Câmara, todas as obras tem sido a Câmara a fazê-las. A relação tem sido sempre muita boa.

■ Se não fosse assim, o teatro e a escola provavelmente não existiam?

Já tinham acabado. Eu acho que o ministério portou-se mal comigo. Eu sempre cumpri, sei que fui um

bom director do Teatro Nacional, fui director do Instituto de Artes Cénicas, fui director do Teatro S. João, fiz isso tudo e, de repente, o agradecimento foi este...[em 1995, o Ministério da Cultura reduziu em mais de 50 por cento o subsídio à companhia e em Julho de 2000, Carlos Avilez foi demitido pelo Ministro da Cultura, José Sasportes, por ter sido nomeado Director do Nacional pelo então Secretário de Estado da Cultura, Pedro Santana Lopes]. Foi uma grande perda para a Companhia. Estamos a falar de muitos anos de trabalho, de uma companhia residente, que tem alguns elementos que foram e são professores na escola profissional de teatro. Já passaram pela escola grandes nomes do teatro, como José Costa Reis, na parte da cenografia, gente muito importante ligada à voz, como a

professora Ana Ester Neves, uma grande cantora portuguesa, e o João Vasco, que é realmente um professor extraordinário. Assim, temos trabalhado e ajudado a sair daqui alunos com muito bons resultados.

■ Quantos alunos passaram pela escola profissional de teatro desde que abriu?

Anualmente são 120. É só multiplicar 120 por 18 anos. Mas um dos problemas que temos, e o Ministério ainda não reparou nisso, é a saída profissional dos nossos alunos. Este ano, graças a um subsídio especial, três alunos tiveram possibilidade de ter um ano de trabalho. Um ano em que puderam trabalhar com grandes nomes, como Eunice Munõz. Isso foram saídas escolares a sério, e nós vamos ficar com eles por um

eu teria uma série de alunos de grande qualidade a trabalhar. Não tenho, porque não posso.

■ São muitos os jovens que se inscrevem na escola?

Muitos! Neste momento as vagas dadas pelo Ministério da Educação são 44. Nos anos anteriores, tínhamos 30 alunos de primeira categoria, daqueles que são realmente muito bons. Este ano, excepcionalmente, tivemos muitos mais - e escolhidos temos 66, para 44 vagas. Quer dizer, escolhidos de grande qualidade. Não entra ninguém com uma média inferior a 13 ou 14. É uma prova de força, mas também o apogeu da escola.

■ Que provas fazem os alunos?

Primeiro, Português e Inglês. Fazem testes psicotécnicos e depois têm uma prova de corpo: Passam depois por uma prova de voz, com a professora Ana Ester Neves e, a seguir, por um grupo, em que estou eu e o João Vasco e a professora Ana Ester para uma espécie de prova final... de talento. No fim, juntamos tudo e daí saiem os resultados. Temos critérios de selecção muito rigorosos, porque a profissão de actor é muito exigente. É um sacerdócio. É preciso gostar muito disto.

■ E a carteira profissional?

Devia existir. Às vezes abro a televisão, vejo aqueles jovens a

representar e pergunto: mas isto são actores e atrizes? Estão a fazer-lhes mal.

■ Quantos anos tem como encenador?

Como encenador estreei-me em 1963, portanto tenho 48 anos. Mas tenho 55 como profissional de teatro, porque fui actor.

■ Como é que um homem da matemática, vai para o teatro?

Eu penso que é preferível perguntar: como é que um homem de teatro pode ter feito matemática?! Eu sou fundamentalmente um homem de teatro. Era bom aluno, tirei matemática, até por causa da minha família, e dei aulas para sobreviver. A matemática é importantíssima para tudo... Agora, eu sou é um profissional de teatro.

■ E porquê Cascais?

Porque o João Vasco, que era de Cascais, pediu ajuda ao presidente da Câmara da altura, o Dr. Serra e Moura e foi assim que viemos para um teatro abandonado, o Teatro Gil Vicente. Quando vim para Cascais, não havia auto-estrada, não havia nada. Levava-se três quartos de hora a cá chegar. Vir para Cascais, naquela altura, é como ir agora para Castelo Branco. Estou em Cascais e não quero sair daqui. Cascais é a minha terra. ■



“Ser actor é um sacerdócio”

tempo. Acho que nunca ninguém se preocupou rigorosamente com as saídas profissionais da escola de teatro. Não é [suficiente] arranjar esporadicamente um emprego. É preciso preocupar-se com as carreiras deles e ver a importância que têm. Se tivéssemos outras condições de subsídio do Ministério da Cultura,

EPTC

A EPTC foi fundada em 1992 e é propriedade de uma Associação constituída pela Câmara Municipal de Cascais e o Teatro Experimental de Cascais (TEC).

Os cursos da Escola Profissional de Teatro de Cascais são financiados pelo Ministério da Educação. Anualmente a Escola candidata-se ao Programa Europeu Leonardo da Vinci, ao abrigo da medida Mobilidade, no sentido de poder oferecer, aos alunos finalistas, estágios profissionais em outros países Europeus.

Este ano, a EPTC oferece o curso profissional de nível III / ensino secundário: Artes do Espectáculo / Interpretação. A escola está ainda certificada para cursos profissionais de Cenografia, Adereços e Figurinos e Luz, Som e Efeitos Cénicos.

Saída profissional | Actor

A duração do curso é de 3 anos em regime diurno e a tempo inteiro. Os candidatos, têm que ter obrigatoriamente o 9º ano concluído e menos de 25 anos. Em nenhuma circunstância, podem ser admitidos candidatos que já tenham concluído o 12º ano ou que tenham mais de 25 anos.

Alunos | 127

Professores | 20

Os livros podem ser adquiridos através da Escola ao preço estipulado anualmente pelas respectivas editoras.

Para informações adicionais pode contactar a secretaria da escola, através do nº 214646150 ou visitar o site: www.eptc.pt



■ AMBIENTE

MAIS DE 57 MIL ALUNOS NOS PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Cascais Educa já realizou mais de 150 acções



Texto: Lais Castro | Fotos: Luís Bento

Já diz o ditado popular: “é de pequenino que se torce o pepino”. É por isso que a Câmara Municipal de Cascais desenvolve, nas escolas do concelho, um vasto programa de educação ambiental. O objectivo? Formar as gerações futuras no sentido de respeitarem, valorizarem e defenderem os recursos naturais.

De forma a abranger as diversas áreas relacionadas com o ambiente, este programa concretiza-se em três projectos: o EMAC Educa – Uma Aposta no Futuro, o EDUMAR (Educação Marinha para o Desenvolvimento Sustentável) e o Energy Kids.

Nos últimos cinco anos, desde que foram lançados (o EMAC Educa em 2007 e o EDUMAR e o Energy Kids no ano seguinte), as três iniciativas já envolveram mais de 57 mil alunos, em 154 acções de educação ambiental.

Através deste programa, o município está a dar um contributo fulcral para que os jovens de hoje sejam mais conscientes no que diz respeito à preservação do ambiente, formando, assim, cidadãos cada vez mais preocupados e actantes face à necessidade de contribuir para um desenvolvimento sustentável.

VALORIZAR E REDUZIR OS RESÍDUOS PARA PROTEGER O AMBIENTE

O EMAC Educa visa colaborar com os estabelecimentos de ensino na construção e desenvolvimento de valores sociais, atitudes, acções e competência que levem a comportamentos centrados na conservação ambiental, preservação dos recursos naturais e adopção de uma boa gestão dos resíduos.

Destinado aos alunos do ensino pré-escolar ao secundário, a iniciativa dá enfoque às questões relacionadas com a redução e valorização dos resíduos (com enfoque para a política dos 4 Rs – Reduzir, Reutilizar, Recuperar e Reciclar), eco-consumo, pegada ecológica, valorização energética, sustentabilidade, entre outras.

Aposta-se não só em apresentações teóricas mas também em jogos didácticos, ateliês de artes manuais com recurso a resíduos reaproveitados, peças de teatro, elaboração de vídeos, ou seja, actividades que ajudam os alunos a apreender os vários conceitos relacionados com o ambiente de uma forma divertida e, ao mesmo tempo, eficaz.



MAR: A IMPORTÂNCIA DA CONSERVAÇÃO E AS SUAS POTENCIALIDADES

O mar é outra das prioridades no que toca à defesa ambiental. É nesse sentido que surgiu o projecto EDUMAR, que visa sensibilizar a população local – especialmente os mais jovens – para a importância da conservação e para as potencialidades dos recursos marinhos. Abrangendo os alunos do 1.º ciclo até ao ensino secundário, o EDUMAR concretiza-se através de sessões em sala de aula, actividades de campo ou mesmo visitas ao Laboratório da Guia.

Uma das acções de maior sucesso é o “Kit do Mar de Cascais”, um projecto pedagógico que tem como objectivo facilitar o acesso a informação relacionada com o mar. Este “kit”, distribuído aos alunos do 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário, é constituído por um

conjunto de fichas temáticas que contêm histórias e tradições do litoral local, exemplos de combate à poluição marinha e informações sobre espécies marinhas, entre outras. A importância desta ferramenta foi reconhecida quando, em 2010, o “Kit do Mar” foi alargado a nível nacional: através da Estrutura de Missão para os Assuntos do Mar, passou a estar disponível a todas as escolas do país.

O PAPEL CENTRAL DA ENERGIA

E porque a defesa do ambiente passa também pela valorização dos recursos energéticos, as escolas do concelho têm à sua disposição o projecto Energy Kids, que se destina aos alunos do ensino pré-escolar e 1.º, 2.º e 3.º ciclos de ensino.

Através de um conjunto de actividades inovadoras – como teatros,

ateliês, debates ou concursos – os alunos são alertados para o papel central da energia no dia-a-dia, para a questão das alterações climáticas, para a utilização racional da energia e para a identificação das energias renováveis e não-renováveis.

Este ano, os alunos terão à sua disposição uma divertida ferramenta de trabalho: o “Energy Game”, um jogo electrónico, didáctico e interactivo, que é projectado num ecrã e jogado através dos comandos da consola Wii, o que permitirá a interacção entre vários participantes. ■



■ AMBIENTE

GREEN FESTIVAL 2011: A FESTA DA SUSTENTABILIDADE

Aulas de yoga, danças orientais, capoeira, massagens e outras actividades, abertas à participação do público. De 28 de Setembro a 2 de Outubro



Texto: Laís Castro | Fotos: Luís Bento



Cascais vai receber o maior evento de sustentabilidade de Portugal. De 28 de Setembro a 2 de Outubro, todos os caminhos vão dar ao Centro de Congressos do Estoril e à FIARTIL, que serão o palco de workshops, actividades lúdicas e desportivas, espectáculos, conferências e palestras, relacionadas com as questões ecológicas, da justiça social, do bem-estar humano e do desenvolvimento económico sustentável. O melhor de tudo: as actividades são totalmente gratuitas.

Esta é a 4.ª edição desta grande festa da sustentabilidade, que tem como objectivo sensibilizar e incentivar os cidadãos para a mudança de atitudes e comportamentos no que diz respeito às boas práticas ambientais, de solidariedade e coesão social, através da divulgação de iniciativas, produtos e serviços “verdes”.

A CM Cascais, uma das organizadoras do evento (em conjunto com o Grupo Gingko e Grupo Ogilvy), dá o seu contributo, promovendo conferências e workshops sobre a biodiversidade, a cidadania activa, a preservação das reservas marinhas e a acção social.

E porque o foco deste evento são as pessoas, o fim-de-semana 1 e 2 de Outubro será dedicado às famí-

lias, que poderão desfrutar de inúmeras actividades de lazer, bem-estar, saúde, workshops artísticos e palestras, inteiramente grátis. As acções são dedicadas a miúdos e “graúdos” e prometem divertir e sensibilizar todos os participantes.

Os mais novos vão desfrutar de aulas de yoga do riso, biodanza (para pais e filhos), workshops de coreografia (onde vão aprender o processo de plantação e crescimento de uma árvore e a posterior apanha de um fruto), de música (através de uma viagem sonora com taças tibetanas, gongos e outros instrumentos musicais) e ateliês de artes (onde serão desafiados a reutilizar materiais reciclados para pintar, desenhar e construir).

Terão, ainda, à sua disposição o espaço Play&Learn, com rampas, arcos, escadas, bóias e bolas; aqui, para além de brincar, as crianças vão aprender mais sobre reciclagem. E como o mundo infantil é sempre feito de muita fantasia, haverá os momentos “Histórias de Encantar”, com contos narrados por Vera Morazzo.

Toda a família se vai divertir com o pedipaper sobre o tema da sustentabilidade. Neste desafio, várias gerações são convidadas

a completar um percurso, onde serão confrontados com provas e perguntas cujas soluções podem ser encontradas nos stands do Green Festival.

Já para combater o stress do dia-a-dia dos adultos, o Greenfest terá uma área totalmente dedicada ao bem-estar, a Sala Wellness. Aqui poderá desfrutar de massagens indianas à cabeça, terapias de equilíbrio energético, workshops de auto-massagem (para aprender a desbloquear as tensões do quotidiano), shiatsu, aulas de yoga, pilates, dança do ventre, tai-chi/chi kung e até uma massagem poética com taças tibetanas.

Irão ainda decorrer diversos workshops e palestras gratuitos, que irão abordar temas tão variados como “Fotografia e Natureza”, “Biopsicologia” (que analisa a relação entre o corpo e a mente, oferecendo ferramentas para dominar o stress, criar vitalidade e equilibrar as emoções), “A insustentável inconsciência do ser” (sobre a consciência, a alma e o equilíbrio civilizacional), “Bem-estar sustentável”, “O trigramma pessoal”, “Feng Shui”, “Saúde, Bem-estar e Cuidados de Beleza” e “Voluntariado”. Os participantes poderão ainda assistir a uma aula de “Mobilidade Total”, uma modalidade de treino físico baseada nas posturas e técnicas de corpo inspira-



das em diferentes artes marciais e em treinos militares. Está ainda prevista uma demonstração e aula de capoeira e makulalê, com o grupo Abadá.

No sábado, 1 de Outubro, o auditório do Centro de Congressos vai receber o espectáculo “Vamos construir uma cidade”, que, através de uma ópera, aborda temas como a educação cívica, ambiental e a forma como se vive nas cidades contemporâneas.

ESPAÇO FIARTIL TORNA-SE PALCO DAS ACÇÕES DE CARIZ SOCIAL

Estes dias em que Cascais celebra a sustentabilidade são também oportunidade para visitar a FIARTIL (em frente ao Centro de Congressos do Estoril) que, neste festival, irá receber um mercado biológico, restaurantes vocacionados para a alimentação saudável, actividades lúdicas e desportivas, espectáculos de “músicas do mundo”, workshops de dança e sobre como cozinhar de forma mais sadia. Para além disso, irá decorrer um *swap market*, onde os visitantes poderão trocar objectos em bom estado, mas que já não usam, por outros que sempre lhes fizeram falta. É um mercado de troca de bens que não envolve qualquer tipo de despesa em dinheiro.

A FIARTIL vai ainda acolher diversas associações sociais, sem fins lucrativos e IPSS, que ali irão mostrar um pouco do seu trabalho e expor algumas das suas necessidades específicas, criando uma maior proximidade com o público, que poderá perceber qual a melhor forma de ajudar o mais próximo.

A FIARTIL estará aberta de 4.ª a 6.ª feira (28 a 30 de Setembro), entre as 17h e as 23h; sábado (1 de Outubro) das 11h às 23h; domingo (2 de Outubro) das 11h às 20h. ■

www.greenfestival.pt



JACINTA VIDAL

PROJECTO: SOMOS AMIGOS DO AMBIENTE

A EB1/JI de Abóboda n.º 2, em Outeiro de Polima, iniciou o projecto ambiental “Somos Amigos do Ambiente” há cinco anos, com a separação do lixo na sala de aula e em casa e a recolha de tampinhas de plástico. Rapidamente estas práticas, aliadas à solidariedade, se alargaram à reutilização de materiais; recolha de rolhas de cortiça, pilhas, óleo, telemóveis e tinteiros; compostagem.

A participação em sessões de sensibilização e concursos permitem que os alunos adquiram uma cultura ambiental e de solidariedade e desenvolvam competências. “Somos amigos do ambiente” porque reduzimos, reciclamos, reutilizamos e recuperamos é um projecto com sentido para alunos, famílias e vizinhos da escola. Em resposta à questão: “O trabalho desenvolvido pela escola no âmbito do ambiente e da solidariedade provocou mudanças de práticas no dia-a-dia da família?”, as famílias destacam as práticas ambientais. Este trabalho é reforçado pelo Projecto Educativo do Agrupamento Frei Gonçalo de Azevedo que apresenta como um dos objectivos estratégicos “Apostar em projectos qualificados nas áreas de ambiente / cidadania e escola saudável / saúde como factores identitários do agrupamento”, promovendo a integração da/e na Comunidade de Projectos Específicos esta área.” Porque acreditamos que ainda é tempo de impedir o agravamento dos perigos do planeta, vamos continuar a sensibilização ambiental da nossa comunidade.

.Professora da 1.º Ciclo EB1/JI
Abóboda n.º 2
.Coordenadora do Projecto de
Excelência do Projecto Educativo

DESPORTO



DESPORTO EM FESTA NA BAÍA

Pelo quarto ano consecutivo, a Feira de Desporto de Cascais realiza-se nos dias 17 e 18 Setembro.

Este ano, pela primeira vez, no domingo entre as 14h00 e as 18h00, acontece uma animação de rua promovida pela Academia de Artes 'Arte Move' – Flash Dance, que irá percorrer os seguintes locais: Paredão de Estoril / Cascais, Estação de comboios de Cascais, Rua Direita, em frente do Cascais Vila, Largo de Camões, Jardim Visconde da Luz, Jardim Conde Castro Guimarães.

Ao longo do fim-de-semana vão decorrer em simultâneo vários pólos de animação, distribuídos pela Baía de Cascais. No palco, instalado no Largo 5 de Outubro, serão realizadas diversas aulas e exposições de Fitness, Dança, Ginástica, Pilates, Yoga, bem como no praticável gímnico, instalado na esplanada do Hotel Baía. No piso desportivo, instalado na esplanada dos pescadores, terão lugar diversas demonstrações de Basquetebol (também em cadeira de rodas), Ciclismo, Futebol Americano, Futebol, Futsal, Patinagem Artística, Rugby, Ténis. Os visitantes podem ainda experimentar outras actividades, enquadradas por entidades desportivas: Bicicleta Tandem, Boulder e SlackLine, Caminhada, Canoagem, Equitação (volta a cavalo), Escalada e Slide, Jogos Tradicionais, Kitesurf (papagaios de tracção), Patins, Bicicleta, Deslize Urbano, Trotinetes, Surf, Ténis de praia, Vela, Voleibol de praia.

Este ano, a Feira estará aberta ao público no sábado, entre as 14h00 e as 20h00, e no domingo, entre as 10h00 e as 18h00, sendo a entrada livre e gratuita.

10KM DE CORRIDA OU 3KM DE CAMINHADA: VOCÊ ESCOLHE
Domingo, 18 Setembro, a Feira do Desporto é o ponto de chegada da "3ª Corrida da Linha – Cascais/Destak" e da "3km – Caminhada Estoril/Cascais", provas com organização conjunta da Câmara Municipal de Cascais e do diário gratuito Destak, e destinadas a todos os que quiserem percorrer a Estada Marginal de Carcavelos a Cascais em duas distâncias: 10 ou 3 km. As inscrições podem ser feitas em www.destak.pt/corridadalinha ■

CAMPEÕES DO MUNDO ESTAGIAM EM CARCAVELOS

Corfebol, o único desporto colectivo misto do Mundo

■ ■ ■ ■

Texto: Rui Soares | Fotos: Luís Bento

Este Verão, o Pavilhão dos Lombos, em Carcavelos, foi palco de um encontro especial: as equipas de Portugal e Holanda encontraram-se em estágio de corfebol. A campeã do mundo em título, desta original modalidade desportiva, deslocou-se a Portugal para estagiar e realizar um jogo de preparação, com vista à participação do próximo campeonato do Mundo que se disputará na China. Portugal acabou por perder com os campeões do mundo por 26-10, mas ganhou experiência e vai estar no Mundial que começa a 27 de Outubro.

Em Portugal, o corfebol – um desporto de equipas mistas de homens e mulheres, jogado com uma bola e mãos, que visa marcar golos num cesto colocado em altura – é um desporto ainda pouco conhecido. Não nasceu em Cascais – ao contrário do futebol – mas o seu principal dinamizador reside em Cascais. Com 46 anos, Wouter Wagenmaker é actualmente vice-presidente do CasCc

- Cascais Corfebol Clube, único clube do concelho que dispõe desta modalidade e que é jogada nas instalações da Escola Secundária de Carcavelos.

Actualmente, a nível nacional, existem nove clubes com 23 equipas, em vários escalões.

UM JOGO QUE VIVE NA IGUALDADE DE GÉNEROS

Inventado por Nico Broekhuyesen, o corfebol nasceu na Holanda em 1902. "Tinha que ser um jogo colectivo que pudesse ser praticado por ambos os sexos, não fosse muito dispendioso e que fosse atraente para os jovens", refere Wouter Wagenmaker.

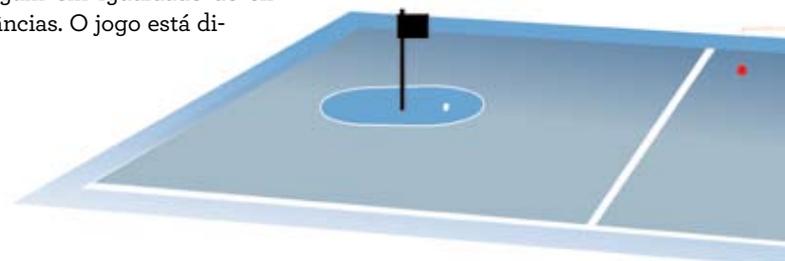
O seu principal objectivo é introduzir a bola, de cima para baixo, no cesto do adversário. Cada equipa tem em campo oito jogadores, quatro raparigas e quatro rapazes que jogam em igualdade de circunstâncias. O jogo está di-

vidido em duas partes, cada uma com a duração de 30 minutos; o intervalo é de dez minutos.

As equipas são constituídas por 8 jogadores (obrigatoriamente quatro homens e quatro mulheres) em campo e 4 suplentes. Estas devem estar distribuídas no campo com dois rapazes e duas raparigas, na zona de ataque e com dois rapazes e duas raparigas na zona de defesa, correspondendo cada zona a meio campo (quadrado de 20x20 metros).

Metade da equipa defende num meio-campo e a outra metade ataca no outro meio-campo. Não é permitido um jogador jogar fora da sua zona. Sempre que 2 golos são marcados os jogadores mudam de zona, mudando a sua função (ataque/defesa). ■

www.fpcorfebol.pt



O objectivo do Corfebol é introduzir a bola no cesto e não deixar que a equipa adversária marque cesto, respeitando as regras do jogo. (1 cesto = 1 golo)

PRINCIPAIS REGRAS

Durante o jogo é proibido:

- . Tocar a bola com a perna ou o pé de forma intencional
- . Bater a bola com o punho
- . Bater ou tirar a bola das mãos de um adversário ou de um companheiro de equipa
- . Correr com a bola ou progredir em drible
- . Lançar de uma posição defendida.

TRÂNSITO CORTADO

DESPORTO

FEIRA DO DESPORTO

Baía de Cascais

Dia 17 | 13h30-20h30 e dia 18 | 08h00-19h00

CORRIDA DA LINHA DESTAK

Marginal (sentido Cascais-Carcavelos)

Dia 18 | 09h00-12h00

UMA FAMÍLIA UNIDA PELO CORFEBOL

A história dos Wagenmaker



Texto e foto: Susana Ataíde



Wouter Wagenmaker, Cristina, Ricardo e Laura poderiam ser apenas mais uma família que reside no concelho mas têm algo que os torna diferentes: a paixão pelo Corfebol. Uma paixão expressa na dedicação, na motivação, no empenho, no tempo que cada um e que todos, juntos, dedicam à modalidade.

Uma herança que Wouter, gestor de profissão, trouxe da Holanda, sua terra de origem, onde começou a treinar com sete anos. Em 1987 vem viver para Portugal e, foi com alguma tristeza que verificou que o Corfe era pouco conhecido... "Ainda estava no início, existia há apenas dois anos no Instituto Superior de Educação Física". Não desmoralizou. Hoje é vice-presidente do Cascais Corfebol Clube (CasCC). Para trás ficam histórias de tradutor das regras, de jogador, de árbitro, de treinador, de um verdadeiro lutador pela modalidade. No entanto, acha que o seu papel no Corfe em Portugal foi "uma feliz coincidência".

Em 1988 casa com Cristina, também ela adepta do desporto. "Talvez por isso e por acompanhar o Wouter nestas andanças comecei a praticar corfebol e até me federei". Ricardo, o filho mais velho, começou aos 10 anos. Hoje, a terminar o Secundário, com 17 anos, treina três vezes por semana, joga ao fins-de-semana e é treinador dos "Casquitos" (iniciados) - equipa onde a sua irmã, Laura, também pratica a modalidade. "Comecei a ir aos treinos, percebi que gostava muito e, hoje, este desporto é uma boa parte da minha vida".

Por causa do gosto pela modalidade, os laços familiares são mais fortes.

A Laura ia assistir aos treinos do irmão, cedo pegou na bola e... começou a encestar. Também ela leva de tal forma a sério o Corfe que até convence os seus amigos a assistirem aos jogos: "Adoro o Corfe, detesto faltar aos treinos".

O pai confirma que também ela é uma estrela em ascensão e com a sua equipa, os Casquitos foi campeã sub-13, a nível nacional. Ricardo, por sua vez, ficou em 4.º lugar no World Cup sub-19. Cristina, a mãe, junta-se as CasC-Cóloucos, a claqué que apoia os jogos.

Todos sentem que por causa deste envolvimento e gosto pela modalidade, os laços familiares são mais fortes: apoiam-se e acompanham-se nos jogos.

Quando não há treinos jogam os quatro, entre si, num campo de basquete perto de casa. Wouter e Cristina consideram que o Corfe tem ajudado os seus filhos a crescerem como seres humanos, pela sua especificidade desta modalidade: ser um desporto de equipa e misto, que exige muita disciplina, onde não pode haver individualismo, é indispensável sintonia entre os pares Wouter diz-nos: "É muito bom ver os nossos filhos a praticar o mesmo mesmo desporto e saber que em breve estarão a jogar na mesma equipa". ■



FERNANDO PEREIRA

DESPORTO ESCOLAR: BERÇO DE CAMPEÕES

A presença de Marcos Chuva, do SLB, nos Campeonatos Mundiais de Atletismo em Daegu, já com os mínimos para os Jogos Olímpicos em Londres, levanta questões importantes. Por exemplo, se o Desporto Escolar (DE) foi ou não decisivo na obtenção destes resultados. Sim! Não que os quadros competitivos estejam bem estruturados no DE e os apoios materiais existam. Foi, sim, a dinamização na Escola Salesiana de Manique (ESM) desde a criação do núcleo de atletismo (1996) que levou a Direcção da ESM, com o apoio da Câmara de Cascais, a investir em infra-estruturas para a prática da modalidade. O envolvimento dos alunos, a participação em competições no âmbito concelhio, federado e provas internacionais do DE, tiveram importância decisiva na motivação e no adquirir das experiências fundamentais. Marcos Chuva registou este feito excepcional depois de, em Julho, ter obtido a Medalha de Prata nos Campeonatos da Europa de Sub 23, mas há mais valores a destacar no seio do grupo: Marcos Caldeira, do SLB, que participou nas Universiadas na R.P da China, em Agosto; Rodrigo Dionísio, do GDE; Sténia Betuncal, Joana Vitorino, Teresa Carvalho, Cláudio Freixo, Solange Fernandes, do CASM - todos com vários títulos nacionais. Todos têm um papel importante na dinâmica do grupo, para que o ambiente de trabalho seja o mais favorável possível. O atletismo é uma modalidade individual com características muito próprias. Tem pouca visibilidade e exige bastantes sacrifícios. A perseverança e a confiança no trabalho têm sido determinantes nos êxitos alcançados. Os resultados positivos que este projecto tem vindo a registar só têm sido possíveis graças aos apoios da Direcção da ESM, da Federação Portuguesa de Atletismo, da CMC e do Gabinete do DE.

Professor de Educação Física na Escola Salesiana de Manique e Treinador de Atletismo



CULTURA

ONDE A TERRA ACABA E O MAR COMEÇA...

500 anos de faróis



Texto: Paula Mira Coelho | Fotos: Luís Bento

No quarto sábado de cada mês, a começar no próximo dia 24 de Setembro, o Farol de Santa Marta abre as portas para visitas e actividades que dão a conhecer ao público em geral a sua história. A iniciativa “Sábado- farol aberto” decorre entre as 10h e as 17h, e inclui... viagens no tempo, projecção de curtas-metragens, subidas à torre e um atelier de actividades para crianças até os quatro anos. É a proposta de uma forma diferente para passar o tempo nos meses de Inverno, sobretudo para aqueles que se interessam pelo mar e pelas actividades relacionadas.

O Farol-Museu de Santa Marta, inaugurado enquanto espaço cultural, em 2007, ainda mantém as funções de sinalização costeira. Para o coordenador do projecto museológico do Farol- Museu de Santa Marta, o historiador Joaquim Boiça, bisneto, neto e filho de faroleiros, “os faróis são estruturas indispensáveis à navegação” de preferência “com a presença humana, porque para qualquer navegador, quer seja pescador ou praticante de desportos náuticos, a presença do faroleiro é um sinal de confiança”.

Portugal, ao contrário de outros países, não extinguiu a figura do faroleiro e ainda hoje, à excepção de um caso ou outro, os faróis portugueses e os três faróis de Cascais, em especial, mantêm um

corpo de faroleiros que, com a mesma paixão, continuam a ser os vigilantes do mar, conhecedores de uma realidade que os leva a dizer, com pouca margem de erro: “vai haver nevoeiro”, “a humidade vai aumentar” ou até mesmo, “a chuva vem aí”.



“os faróis são estruturas indispensáveis à navegação”

Ao inaugurar este novo conceito, o Farol-Museu de Santa Marta “permitiu que outros faróis fizessem o mesmo, no que toca ao restauro e recuperação de instrumentos de ajuda à navegação”, alguns deles ainda por estudar, como é o caso “dos livros de registo, que podem ser muito úteis à meteorologia, pois transcrevem, ao pormenor, situações que podem ajudar a compreender muitos fenómenos ou mesmo a reconstituir alguns naufrágios, hoje em dia, praticamente inexistentes”. Os faróis de Cascais foram e são muito importantes para a navegação, para os pescadores e os amantes dos des-

portos náuticos, “mas Cascais foi durante séculos, o porto de abrigo, para os barcos que queriam entrar na barra do Tejo em segurança”.

Até aos anos 70, o trabalho do faroleiro era duro, pois obrigava o faroleiro e a família a mudar de local, de quatro em quatro anos. Foi o que aconteceu à família de Joaquim Boiça, que entre outros locais, viveu no farol de Santa Marta. Além disso, a vida de faroleiro também estava associada a “perigo”. Um tio de Joaquim Boiça teve que ser resgatado de helicóptero, por causa do mau tempo. “O perigo de viver num farol, em terra ou no mar, era diferente”. Em comum, tinham a solidão. No mar, “era o isolamento”, em terra, “a distância da localidade mais próxima”, “O facto de estar num farol, quase urbano, não era sinónimo de facilidade”. Apesar de tudo, o trabalho de faroleiro era muito cobiçado. “Reformavam-se aos 55 anos, como militares, tinham casa de graça e podiam exercer outras actividades, para aumentar os rendimentos, como a pesca”.

Em 500 anos, muita coisa mudou. Graças aos novos sistemas de comunicação e de navegação, os grandes naufrágios na nossa costa acabaram. Mas para os navegadores, o faroleiro é ainda a figura central, “a primeira ajuda, o elo de ligação a terra”. ■

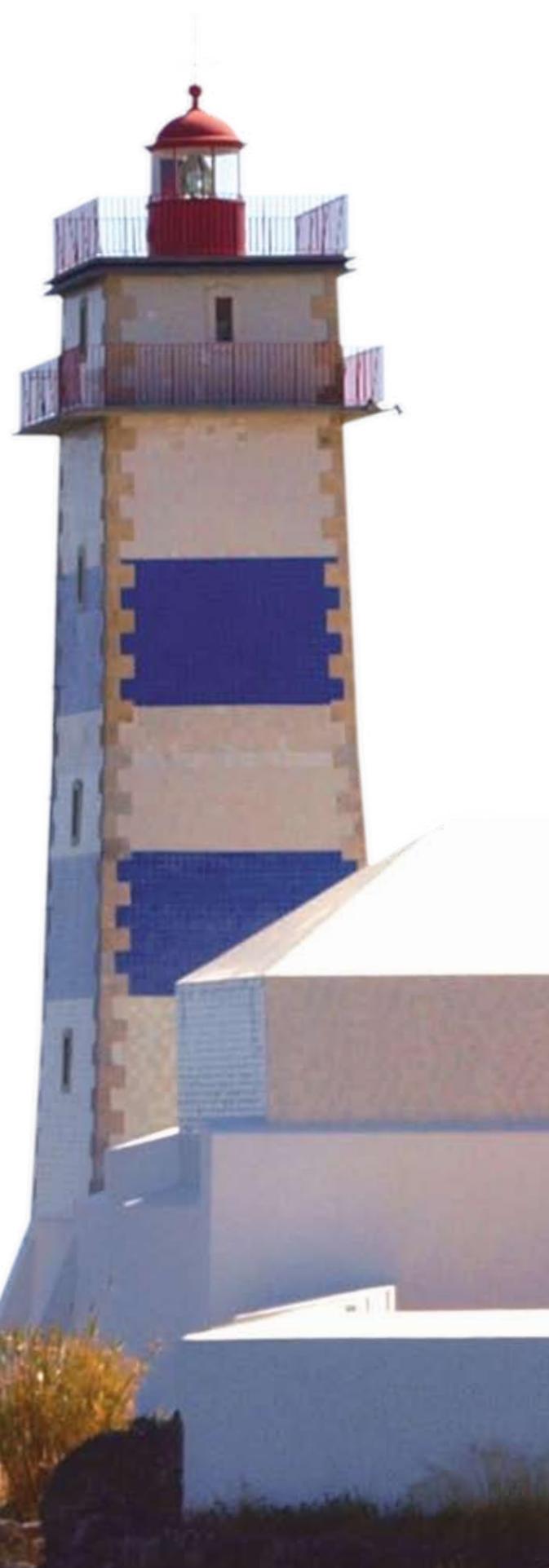
A história dos faróis em Cascais remonta ao início do século XVI e está ligada, como em toda a nossa costa, às confrarias religiosas e aos muitos naufrágios da época. O Farol da Guia, que hoje conhecemos, decorre de uma construção junto da ermida de N. Sr.ª da Guia, em 1523, numa

posição privilegiada, à entrada de Lisboa, com uma torre onde eram colocadas candeias de azeite, que se viam à distância, e que a Irmandade mantinha acesas cerca de seis meses do ano, de Outubro a Março, para ajudar a navegação, prática corrente nos faróis, até meados do século XIX.

Nos finais do século XVIII, a costa portuguesa era considerada “uma costa negra”. Foi por isso que o Marquês de Pombal decidiu criar, em 1758, o Serviço de Faróis, que tinha por missão construir seis faróis. O primeiro foi o Farol da Guia, reconstruído em 1761. Numa outra fase, o Farol de Santa

Marta, começou a funcionar em 1851, no interior de uma fortaleza do século XVII e o Farol do Cabo Raso, integrado no interior do pequeno Forte São Brás, em 1894.

Faróis



CULTURA

CELEBRAR AS ORIGENS DO QUE SOMOS

Jornadas Europeias do Património dia 24 de Setembro



Texto: Catarina Coelho | Fotos: Luís Bento

Imagine que na sua vida não existiam memórias. Que não guardava imagens da infância e não recordava qualquer acontecimento com mais do que um mês ou, vá lá, um ano. Assim seria o mundo se dos milhões de anos passados não restasse qualquer registo histórico.

Para que o mundo não perca as suas memórias, surgem iniciativas como as **Jornadas Europeias do Património** que procuram celebrar a herança deixada pelos nossos antepassados: edifícios, documentos, tradições e monumentos, que temos a missão de preservar e o privilégio de poder usufruir.

Este ano, em Cascais, no programa local das Jornadas Europeias do Património viaja-se ao período áureo do Estoril enquan-

to estância turística de veraneio numa **visita guiada à exposição *O Estoril e as Origens do Turismo em Portugal***, patente no Espaço Memória dos Exílios) que inclui ainda a visualização de dois filmes de época (**24 de Setembro – marcação prévia pelo telefone: 214815759**); reflecte-se sobre o lugar da arqueologia no quadro da actividade dos municípios numa conferência e lançamento do volume de actas da Mesa Redonda “Arqueologia e Autarquias”, que decorreu em 2008 (24 Setembro - 16-19h00 - Centro Cultural de Cascais); proporciona-se mais uma visita às grutas pré-históricas do Poço Velho, localizadas mesmo no centro de Cascais, nas traseiras do edifício São José (25 de Setembro - 15-19h00).



RAQUEL HENRIQUES DA SILVA

PATRIMÓNIO: A NOSSA RIQUEZA COLECTIVA

Para os antigos Romanos, o património era o conjunto de bens de um cidadão que, por morte, eram herdados pelos familiares. Este conceito não desapareceu – dizemos, por exemplo: ‘fulano acumulou um grande património...’ – mas, a partir do século XIX, adquiriu sentido público, designando bens colectivos de especial valor para uma comunidade. Esse valor é eminentemente simbólico, ultrapassa a dimensão material e não pode nunca ser transaccionado. Pense-se no Mosteiro dos Jerónimos... apesar de todos as crises, nenhum português pensaria em vendê-lo.

Ao longo do século XX, a classificação patrimonial não parou de crescer: dos grandes monumentos às arquitecturas populares; da peça única aos contextos, aos territórios e às paisagens. Assim acontece com a Paisagem de Sintra, do Douro e do Pico que estão classificadas na lista de Património da Humanidade da UNESCO.

Estes imensos patrimónios não são bens estáticos que acumulamos sem os usar. Pelo contrário: o desafio é compreender as suas riquezas, fruirlas e comunicá-las. Para isso temos de os amar, estudar e valorizar. Eles são a nossa herança colectiva: vêm de longe, antes de nós, e sobreviverão à nossa morte. Identificam-nos como portugueses, falam a nossa língua, representam a nossa terra, evocam os nossos melhores, mesmo quando não lhes conhecemos os nomes. No Concelho de Cascais, são a família próxima sem a qual estaríamos dramaticamente sós.

Professora do Departamento de História de Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

JORNADAS. O QUE SÃO?

As Jornadas Europeias do Património (JEP) decorrem anualmente, desde 1991, no último fim-de-semana de Setembro, envolvendo mais de cinquenta países. Esta iniciativa, promovida conjuntamente pelo Conselho da Europa e pela União Europeia, visa promover a sensibilização dos cidadãos europeus para a importância da salvaguarda do Património. O reforço dos sentimentos de identidade cultural, de memória colectiva e de afirmação de um património comum e diverso constituem os objectivos primordiais a ter em conta na elaboração de programas de actividades, que devem ainda promover o acesso aos monumentos e sítios históricos e incentivar cada cidadão a descobrir o património cultural do seu país. Em 2011, as JEP têm como mote Património e Paisagem Urbana.

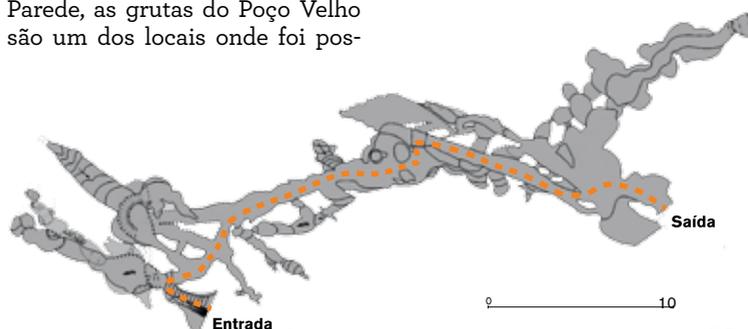
GRUTAS DO POÇO VELHO CATIVAM 800 VISITANTES

Faça chuva ou faça sol, as filas estendem-se por vários metros para visitar não um novo centro comercial com irresistíveis ofertas promocionais, mas sim... uma necrópole, onde foi identificada mais de uma centena de enterramentos pré-históricos!

Abertas ao público duas tardes por ano – em Abril, por ocasião do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios e, em Setembro, durante as Jornadas Europeias do Património – as Grutas do Poço Velho têm vindo a despertar uma crescente curiosidade, registando uma média de 800 visitantes, de todas as idades, interessados em conhecer esta antiga necrópole. Juntamente com as necrópoles de Alapraia e de São Pedro do Estoril e os povoados do Estoril e da Parede, as grutas do Poço Velho são um dos locais onde foi pos-

sível recolher mais informação sobre a ocupação do nosso concelho durante a Pré-história.

Após uma breve explicação sobre o historial do monumento, o visitante é convidado a circular pelos corredores e galerias, num percurso iluminado, podendo observar a beleza das formações naturais e as áreas outrora utilizadas como sepulturas. Os mais curiosos podem ainda aprofundar os seus conhecimentos com a leitura do livro *As Ocupações Pré-Históricas das Furnas do Poço Velho*, da autoria de Victor S. Gonçalves, editado em 2009 pela Câmara Municipal de Cascais, à venda na Livraria Municipal e disponível para consulta nas Bibliotecas Municipais de Cascais. ■



AGENDA

17-18 SETEMBRO

PARABÉNS CASA DAS HISTÓRIAS!

Vêm aí dois dias Em FESTA para comemorar o 2º aniversário da Casa das Histórias Paula Rego. No fim-de-semana de 17 e 18 de Setembro, o mais recente museu de Cascais receberá 13 eventos, que convidam todos os participantes a usufruírem deste magnífico espaço idealizado pelo arquitecto Eduardo Souto de Moura. Entre actividades e percursos que desafiam o olhar e a imaginação, espectáculos, ateliês e música para todos, destacam-se os espectáculos *Daqui vê-se melhor - uma viagem pela história do teatro*, de Isabel Minhós Martins, Bernardo Carvalho e Suzana Branco, no dia 17, às 11h30, e também o espectáculo *Bicho Gente e Outros Quebrantos*, uma criação do GEFAC - Encenação e Criação Colectiva no dia 17, às 19h00.

Desde a sua inauguração, a 18 de Setembro de 2009, a Casa das Histórias Paula Rego já recebeu mais de 250 mil visitantes. No último ano lectivo (Setembro 2010 a Agosto de 2011), as actividades dinamizadas pelo Ateliê - Serviço Educativo contaram com cerca de 24 mil participantes.



1 -2 Outubro
Museu da Música Portuguesa,
Casa Verdades de Faria

Aud. Senhora da Boa Nova,
Galiza-Estoril

Dia Mundial da Música

No dia 1, às 18h00, o Museu da Música Portuguesa - Casa Verdades de Faria, em parceria com o Movimento Patrimonial da Música Portuguesa, convida à celebração desta efeméride na companhia de autores nacionais. No domingo, dia 2, pelas 18h30, a Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras apresenta no Auditório Senhora da Boa Nova, no Estoril, um programa sinfónico com obras de Robert Schumann e Ludwig van Beethoven, com destaque para a interpretação da célebre Sinfonia "Eroica", sob a direcção do maestro Francesco La Vecchia e tendo como intérprete convidado o pianista búlgaro Georgi Cherkin.

Exposições

Até 2 Outubro, 10-18h
Terça-feira a domingo
Centro Cultural de Cascais
Arte no Pulso - Exposição de pintura de Celeste Maia

Até 23 Outubro, 10-18h
Terça-feira a domingo
Centro Cultural de Cascais
Heteronímias - Exposição de Pintura de Emília Nadal
Informações: 214848900

Até 30 de Outubro, 10-17h
Terça-feira a domingo
Forte de São Jorge de Oitavos
Visto de Cima. A Cartografia Antiga e a Fotografia Aérea na Costa de Cascais
Informações: 214815949 ou forte.oitavos@cm-cascais.pt

Até 30 de Outubro, 10-17h
Terça-feira a domingo
Museu da Música Portuguesa - Casa Verdades de Faria
A voz das máquinas - Fonógrafos e gramofones de Luís Cangueiro
Informações: 214815904 ou http://mmp-cascais.pt

Até 31 Dezembro, 10-19h
Diariamente
Casa das Histórias Paula Rego
Oratório + O corpo tem mais cotovelos
Informações: 214826970 info@casadashistorias.com www.casadashistoriaspaularego.com

17 Setembro - 20 Novembro, 10-18h
Terça-feira a domingo
Centro Cultural de Cascais
Um Mundo Paralelo | Exposição de pintura de João Vaz de Carvalho
Informações: 214848900 ou www.fundacaodomluis.com

23 Setembro - 22 Outubro, 10-18h
Terça-feira a sábado
Biblioteca Municipal S. D. Rana
Retratos de fumo e sombra | Exposição de Fotografia de Glória Aguiam
Informações: 214815403 ou bsdr@cm-cascais.pt

7- 21 Outubro, 10-18h
Terça-feira a domingo
Centro Cultural de Cascais
Artistas Solidários com Alzheimer Portugal
www.alzheimerportugal.org

Cursos

15, 22, 29 Setembro, 6, 13, 20 e 27 Outubro, 15-16h30
Casa de Santa Maria
Aulas de conversação em Inglês
Informações: 214815382

17 Setembro, 15-17h
Espaço Memória dos Exílios
Ciclo de conferências | O Estoril e as Origens do Turismo em Portugal
Conf.: Raquel Henriques da Silva, Helena Pinto, Irene Pimentel e Helena Matos
Informações: 214815930

24 Setembro, 16-19h
Centro Cultural de Cascais
Mesa redonda e lançamento do volume de actas do Encontro Arqueologia e Autarquias
Jornadas Europeias do Património

6 Outubro, 18h30
Museu C. de Castro Guimarães
Conferência | O Museu-Biblioteca Condes de Castro Guimarães e as Casas-Museu na República.
Conf.: Augusto Moutinho Borges
Informações: 214815308/12

10 - 21 Outubro, 10-13h
Segunda - sexta-feira
Biblioteca Mun. de Cascais
Seniorbyte. >50 anos
Informações: 214815417

Desporto

16 e 30 Setembro, 21h
Baía de Cascais
Passeio nocturno de barco à vela
Gratuito. Inscrições: 214825576/56/12

17 Setembro e 8 Outubro, 10-17h
Baía de Cascais
Vela
€5. Inscrições: geral@cncascais.com

17 e 18 de Setembro
Sábado: 14-20h
Domingo: 10-18h
Baía de Cascais
IV Feira do Desporto de Cascais

18 Setembro
Estrada Marginal
IV Corrida da Linha de Cascais Destak

18 Setembro e 16 Outubro, 10h
Parque Natural Sintra-Cascais
Passeio Pedestre
€4. Inscrições: cascais@sal.pt ou tel.: 265227685

24 Setembro
8 e 22 Outubro, 10-12h
Praia de São Pedro do Estoril
Iniciação à Surf
€5. Inscrições: cascais.activo@cm-cascais.pt

25 Setembro e 9 Outubro, 9h30-12h
Praia dos Pescadores
Iniciação à canoagem
€4. Inscrições: adncascais@gmail.com

25 Setembro e 16 Outubro, 15-18h
Gruta de Alvide
Espeleísmo
€5. Inscrições: mail@desnivel.pt ou 961304929

1 Outubro, 14-17h
Arribas do Farol da Guia
Iniciação à escalada
€5. Inscrições: mail@desnivel.pt ou 961304929

2 Outubro, 15-17h
Praia de Carcavelos
Bodyboard
€5. Inscrições: aquacarca@gmail.com

2, 9, 16, 23 e 30 Outubro, 9h30 e 11h30
Partida: Cais de recepção da Marina de Cascais
Passeios de Barco à Vela
Gratuito. Inscrições: 214825576/56/12

8 - 9 Outubro
Autódromo do Estoril
Iberian Supercars Trophy
www.fulleventos.pt

AGENDA

Pintura interrogada | Retrospectiva de pintura de Luís Gordillo
 Informações: 214848900



24 Setembro-13 Novembro, 10-18h
 Centro Cultural de Cascais

Luis Gordillo, artista espanhol de renome internacional, é considerado uma das grandes referências da pintura do pós-guerra espanhol. Com obras presentes em numerosos museus da Europa e dos Estados Unidos da América, desenvolve o seu estilo abstracto em vários suportes, tendo recebido diversas condecorações como a Medalha de Ouro das Bellas Artes (Madrid, 1996) ou o Prémio Velásquez (2007). Nesta exposição, a Fundação D. Luís I apresenta uma retrospectiva da sua pintura, retomando a parceria com a Galeria Fernando Santos, do Porto, que manteve entre 1998 e 2002.



A partir 29 Setembro, 10-18h
 Segunda a sexta-feira
 Espaço Memória dos Exílios

Exilados, Políticos e Diplomatas em Tempos Difíceis
 Informações: 214815930/09

Numa parceria entre a Câmara Municipal de Cascais e as Embaixadas da Polónia, de França e do Luxemburgo o Espaço Memória dos Exílios acolhe uma exposição temporária que retrata a passagem de inúmeras personalidades estrangeiras pelo Estoril, durante a Segunda Guerra Mundial. Contando com a colaboração da Repartição Polaca para os Combatentes, a exposição dá especial atenção aos cidadãos de origem polaca que passaram por Portugal durante esse período, entre os quais se conta o estadista e compositor Ignacy Jan Paderewski, que permaneceu no Hotel Palácio entre 8 e 27 de Outubro de 1940, a caminho do exílio nos Estados Unidos da América. Paderewski será ainda alvo de uma homenagem através do desceramento de uma placa no Hotel Palácio e do lançamento de um postal comemorativo, dando conta do seu percurso de vida e dos acontecimentos que o trouxeram a Portugal.



14 Outubro, 21h30
 Auditório Sra. da Boa Nova - Estoril

José Cid e amigos

Inscrições pelo tel.: 214678610

Concerto de entrada livre, mas lotação limitada, a decorrer no Auditório do Centro Paroquial do Estoril. Reúne José Cid, Zé Perdígão e a banda "Eles", amigos do músico e compositor: Diana Castro (vocalista), António Andrade Santos (Guitarra Portuguesa), Luís Roquette (viola), Francisco Gaspar (Viola Baixo). No programa do Auditório Sra. da Boa Nova, há a destacar, por exemplo, "Estórias dos Músicos" pelo maestro António Vitorino de Almeida, a 24 de Setembro, sábado, 10h. Trata-se de um espectáculo juvenil (pago) que percorre musicalmente vários períodos da História da Música.



11, 13, 18, 20, 25 e 27 Outubro, 18-20h
 Museu C. de Castro Guimarães

Conservação e manutenção de peças de mobiliário

Inscrições pelo tel.: 214815308

Ao longo de seis sessões o Mestre Luis Moutoso revela as técnicas empregues na construção e decoração de um móvel, a sua evolução ao longo dos últimos séculos nas diferentes tipologias e os diversos materiais utilizados no seu fabrico. Os participantes tomarão ainda conhecimento, através de exemplos práticos, sobre as formas de actuar e as melhores práticas para preservar e manter em bom estado de conservação as peças de mobiliário, pelo que, na última sessão, poderão trazer um móvel de pequenas dimensões e aprender a melhor forma de o preservar.



24 e 25 Setembro, 11h, 15h e 16h
 Auditório Fernando Lopes-Graca | Parque Palmela

Googuées para os pés Ateliê de dança / movimento e música para bebés

Pelo Grupo Passos e Compassos/ DançARTE.

Informações e reservas: 919695854 ou googuees@passosecompassos.pt
 www.passosecompassos.pt

Com a história, a música e os adereços do espectáculo Googuées, num ambiente lúdico e mágico, serão propostas tarefas, movimentos, histórias, danças de roda... para cada participante se descubra nesta acção e que, através de um mundo imaginário, desperte para o mundo do movimento, da dança e música.

Para famílias com bebés e crianças dos 3 meses aos 4 anos.

Máximo de 20 participantes.

Duração: 60 minutos.

Preço: 1 bebé ou criança até 4 anos e 1 adulto - 10 euros;

2.º adulto ou criança com mais de 4 anos - 5 euros.

Cinema.Teatro

Música

Infantil e Juvenil Outros eventos

16 Setembro-31 Outubro, quinta-feira a sábado: 21h30 domingo: 17h00
 Auditório do Casino do Estoril
Closer - Tão Próximo, de Patrick Marber. Pelo Departamento de Actores.

16, 17, 23, 24, 30 Setembro e 1 Outubro, sexta-feira e sábado: 21h30
 Teatro Municipal Mirita Casimiro
A Festa, de Spiro Scimone. Pelo Teatrosfera e Teatro do Eléctrico.

22 - 25 Setembro, 21h00
 Espaço Memória dos Exílios
Ciclo de Cinema Asilo & Refugiados, promovido pelo Conselho Português para os Refugiados.
 Informações: 218314372 geral@cpr.pt

24 Setembro, 16h
 Forte de São Jorge de Oitavos
Documentário: A última viagem do RMS Hildebrand
 Marcação prévia: 214815949/50

13 - 30 Outubro
 Quarta-feira-domingo: 21h30
 Parque Palmela | Auditório
A Reunião, de Hugo Barreiros
 Reservas: 935051536/935051780
 Pelo Palco 13

16 Setembro, 21h30
 Palco Largo de Camões
Groove

17 Setembro, 18h
 Quinta da Alagoa
Banda da Sociedade Recreativa e Musical de Carcavelos
 Informações: 214815338

18 Setembro, 17h
 Centro Cultural de Cascais
Moscow Piano Quartet
 Integral dos quartetos com piano de Mozart e Brahms
 Informações: 214815330

25 Setembro, 15-17h
 Museu C. de Castro Guimarães
Quadros para ouvir
 Coro de C.M. Cascais
 Informações: 214815308/12

29 Setembro, 18hh
 Centro Cultural de Cascais
5.º Concurso Canto Lírico - Eliminatória
 www.concursocantofrp.com

2 Outubro, 18h30
 Auditório Sra. da Boa Nova
Dia Mundial da Música. OCCO
 R. Schumann, L.v. Beethoven
 Informações: 214815330

5 Outubro, 18h30
 Centro Cultural de Cascais
Coro de Câmara Vox Maris
 Informações: 214815338

8 Outubro, 16h30
 Jardim dos Passarinhos, Monte Estoril
Escola de Música da Sociedade Recreativa e Musical de Carcavelos e Coral Infantil de Carcavelos
 Informações: 214815338

8 Outubro, 16h30
 Capela de S. Sebastião | Parque Marechal Carmona
Coro Christus Ensemble
 Informações: 214815338

8 Outubro, 18h
 Museu da Música Portuguesa - Casa Verdades de Faria
Violoncellissimi. Solistas OCCO.
 Informações: 214815904

9 Outubro, 17h
 Centro Cultural de Cascais
Moscow Piano Quartet
 Informações: 214815330

17 Setembro e 15 Outubro, 15-16h
 Biblioteca Municipal de Cascais - Infantil e Juvenil
XL livros - Hora do conto no terceiro sábado do mês
 Informações: 214815326/7

17 Setembro e 8 Outubro, 15-17h30
 Quinta Pedagógica Armando Villar
O teu primeiro perfume!
 Informações: 967176936

17 e 18 de Setembro, 11h e 17h
 Auditório Fernando Lopes-Graca/Parque Palmela
Dó Ré Mi Perlimpimpim | Dança e música para bebés pelo grupo Palco Paralelo
 Informações: 914747493

24 Setembro, 15h30
 Biblioteca Municipal de Cascais - São Domingos de Rana
O conto como mediador do desenvolvimento emocional
 Informações: 214815403/4

1 Outubro, 15h30
 Biblioteca Municipal de Cascais - São Domingos de Rana
Cheirinhos a contos
 Marcação prévia: 214815404/3

Todos os sábados, 8h30-14h
 Parque Marechal Carmona, em Cascais, e Parque da Quinta da Alagoa, em Carcavelos
Mercado Biológico

17 e 18 Setembro, 10-19h
 Casa das Histórias Paula Rego
Em Festa | 2º Aniversário
 Programa em: www.casdashistoriaspaularego.com
 Informações: 214826970

25 Setembro, 15-19h
 Largo das Grutas, Cascais
Visita às Grutas do Poço Velho (Cascais)
 Informações: 214815323/44/45

28 Setembro - 2 Outubro
 Centro de Congressos do Estoril e FIARTIL
4.º Green Festival
 Informações: www.greeffestival.pt ou info@greeffestival.pt

8 Outubro, 10-13h
 Parque Natural Sintra-Cascais
Ação de plantação de carvalhos
 Inscrições: www.cascaisnatura.org



■ ENTREVISTA

Carlos Avilez

“Em Cascais faz-se teatro com fé e saber.”

Um sonho tornado realidade. A EPTC é hoje um exemplo de qualidade e profissionalismo.

p.14-15



■ CASCAIS

Odete Morgado

“A música é a coisa mais bonita que temos”

Uma vida entre o ensino e a música.

p.7

■ CULTURA

500 anos de faróis p.20

Jornadas Europeias do Património p.21

NOVAS VIAS MELHORAM CIRCULAÇÃO EM MANIQUE



Fruto de um investimento municipal global de 5,2 milhões de euros, a localidade de Manique conta, desde 10 de Setembro, com mais e melhores acessos. O reforço da rede viária integra um novo troço da Via Longitudinal Norte entre a rotunda da Quinta Patiño e a Rotunda das Fiskas, sendo que a partir de agora a VLN permite ligar Cascais (Amoreira) e as Fiskas (com saída directa para Bicesse e Manique), libertando para o trânsito local a EN247-5, ali também denominada Estrada de Manique. A partir da Rotunda das Fiskas (junto ao Bairro Novo de Alcoitão), os automobilistas contam

também com melhorias de pavimento, sinalização e bermas, fruto da intervenção de requalificação. Os peões têm agora passeios, beneficiando de muito mais segurança para percorrer a distância até Manique. Já em Manique, a circulação está agora mais fácil e segura, fruto da entrada em funcionamento da nova Circular Interna que, tal como o nome indica, veio criar uma zona circular interna com sentidos únicos para a travessia automóvel, libertando e preservando o centro histórico da localidade, agora mais sossegado e seguro para os residentes.

FICHA TÉCNICA DAS VIAS:

Via Longitudinal Norte
2x2 vias, sem atravessamento pedonal. Extensão: 1km. Investimento: 3,1 milhões de euros.

Circular Interna de Manique
1 via, sentido único circular. Extensão: 0,5 km. Investimento: 800 mil euros.

Estrada de Manique (EN 247-5)
1x1 via, intervenção em 1,8 km de extensão (pavimentação e acessibilidades, drenagem pluvial e esgotos, beneficiação de iluminação pública). Investimento: 1,3 milhões de euros.

REFORMULAÇÃO DE HORÁRIOS CP

A partir de 18 de Setembro, a CP procede a alterações de horário nas ligações dos comboios que servem o concelho de Cascais.

De acordo com a empresa, a partir dessa data, “os comboios da Linha de Cascais partem de 12 em 12 minutos, nos dias úteis, das 07h às 10h00 e das 17h às 21h00”, numa média de dez comboios por hora e por sentido, de e para Cascais e igualmente de e para Oeiras.

Este Verão, durante dois meses, a empresa transportadora CP - Comboios de Portugal suprimirá algumas das ligações de reforço em hora de ponta, entre São Pedro e Cais do Sodré, alegando “indisponibilidade de material”.

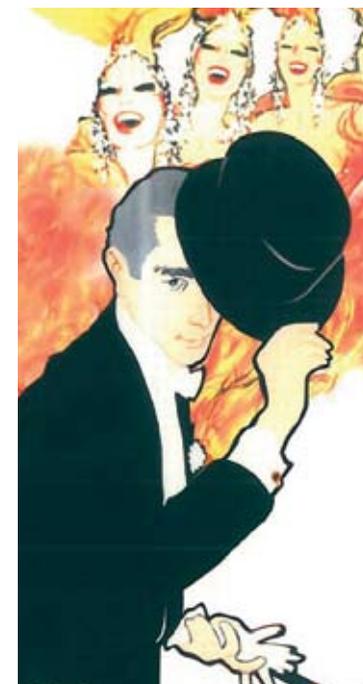
FESTIVAL DE CINEMA DO ESTORIL ESTENDE-SE A LISBOA



De 4 a 13 de Novembro, a 7ª arte volta a Cascais, com o rebaptizado Lisbon & Estoril Film Festival 2011, sob a direcção de Paulo Branco. Os produtores interessados em participarem com os seus filmes devem apresentar a candidatura até 23 de Setembro (<http://www.leffest.com>). O Festival realiza-se desde 2007, no Estoril, e tem como eixo o cinema nas vertentes de arte, entretenimento e indústria, com obras dos mais importantes realizadores contemporâneos, e habitualmente também com a realização de masterclasses, debates, concertos e exposições. Os pormenores da edição deste ano, que pela primeira vez se repartirá entre Lisboa e o Estoril, são divulgados numa conferência de imprensa conjunta dos dois presidentes de Câmara e da organização do Festival, no próximo dia 20 de Setembro, de manhã.

“O MELHOR DE LA FÉRIA”

O Salão Preto e Prata do Casino Estoril reabre, em finais de Setembro, para apresentar um novo espectáculo de Filipe La Féria, que promete ser uma surpreendente viagem pelas peças de grande êxito do produtor e encenador. Desta mega-produção constam cenas de “Passa por Mim no Rossio”, “Amália”, “Jesus Cristo Superstar”, “Gaiola das Loucas” e outros sucessos. O espectáculo apresentará ainda excertos de outros projectos cénicos como: “O Fantasma da Ópera”, “Os Miseráveis”, “Hello Dolly”, “Mamma Mia” e “Evita”. Assim, “O Melhor de La Féria”, que tem Alexandra como cabeça de cartaz, não será tanto uma homenagem a um artista, mas um itinerário pelos musicais que La Féria criou.



REVISÃO DO PDM DE CASCAIS

O Plano Director Municipal (PDM) de Cascais está em processo de revisão, no qual se pretende obter a máxima participação de todos quanto interagem com este território.

Para que os cidadãos possam acompanhar, desde a primeira fase, este processo, a CMC disponibiliza no seu site em www.cm-cascais.pt/Cascais/Cascais/ os documentos essenciais à revisão do PDM. Em breve, a autarquia irá promover um ciclo de debates temáticos, abertos a todos. Esteja atento.



Ana Sária · Catarina Pinto Leite · Edmundo Cruz · Eduardo Nery · Emília Nadal · Filipe Condado · Filipe Rocha da Silva · Gonzales Bravo · Grapa Morais · Guilherme Parente · Isabel Barahona · Isabel Faria · Isabel Nunes · Jorge Pinheiro · Laura Cesana · Luís Bivar · Luis Herberto · Luísa Paixão · Manuel Casiro · Mário Rita · Mathias Conitzen · Mónica Capucho · Nílkas Skapinakis · Paulo Osseão · Pedro Calapez · Pedro Dória · Pedro Pinto Coelho · Ricardo Angélico · Rui Macedo · Sofia Areal · Sofia Pinto Correia · Teresa Labo · Valtér Vinagre · Ema M.

07 A 23
OUTUBRO
CENTRO
CULTURAL
DE CASCAIS



As vendas revertem a favor da Associação Alzheimer Portugal.